

● I COPN



ANAIS DO EVENTO

I Congresso do Parto
e Nascimento do
Delta do Parnaíba



EdUESPI



ANAIS DO EVENTO

I Congresso do Parto
e Nascimento do
Delta do Parnaíba



2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí

Universidade Estadual do Piauí

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Administração Superior

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**
Josiane Silva Araújo **Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação**
Rauriys Alencar de Oliveira **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires **Pró-Reitora de Administração**
Rosineide Candeia de Araújo **Pró-Reitora Adj. de Administração**
Lucídio Beserra Primo **Pró-Reitor de Planejamento e Finanças**
Joseane de Carvalho Leão **Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças**
Ivoneide Pereira de Alencar **Pró-Reitora de Extensão, Assuntos
Estudantis e Comunitários**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**

Autores **Revisão**

Autores **Capa e Diagramação**

Editora e Gráfica UESPI **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/189>

C749a Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba (1. : 2024; Parnaíba, PI)

Anais do evento I Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba – I COPN, realizado entre os dias 04 e 07 de abril de 2024 / Organizado por Aline Miranda de Abreu ... [et al.]. – Teresina: UESPI, 2024.

54 p.

ISBN versão digital: 978-65-89616-73-3

1. Saúde da mulher. 2. Gestação. 3. Parto. 4. Epidemiologia. 5. Saúde do neonato. I. Abreu, Aline Miranda de (Org.). II. Título.

CDD: 618.24

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região / 1188

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI

Todos os Direitos Reservados



Realização

25ª Turma de Enfermagem da UESPI

Docentes Organizadores

Dra. Thatiana Araujo Maranhão
Me. Gisele Bezerra da Silva

Presidente e Organizadora do I Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba– I COPN

Aline Miranda de Abreu

Vice-Presidente e Organizadora do I Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba– I COPN

Joana Nágila Ribeiro Figueira

Comissão Organizadora

Aline Miranda de Abreu
Ananda Moraes Manda
Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo
Daniele Chaves Siqueira
Joana Nágila Ribeiro Figueira
João Victor Chagas Veras
Karla Michelle Salvino Gadelha
Luiz Felipe Fonteles
Marília Gabriela da Silva Martins
Maylana Rodrigues Linhares
Nátale Julianny da Silva Feitosa
Poliana Veras de Brito
Yara Carvalho Moura

Monitores

Ana Paula Fontenele Sampaio
Eduarda Vitória Lima de Oliveira
Guilherme Barbosa Marques Ribeiro
Isabel Müller Alves
Jaiana Nascimento Albuquerque
Lara Escarlete Miranda de Souza
Larissa Helen Portela Martins
Lívia Aparecida Sousa da Silva
Mariana Cipriano Feitosa de Melo
Verena da Costa Pereira
Yarley Laila Monteiro de Sousa

Palestrantes

Amanda Cerqueira Lima Gomes Sales
Ana Paula Silva de Almeida
Bruna Gomes da Silva
Daniele Veras de Souza
Francisca Elineuda Moraes Martins
Gisele Bezerra da Silva
Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia
Jeane Araújo Costa
Joel Araujo dos Santos
Joyce Miranda Rabello
Juliana Borges Portela
Karlíane de Araújo Lima
Leonam Costa Oliveira
Lourdes Karoline Almeida Silva
Maria Gabriela Cardoso Teles Monteiro
Mariane Cardoso Carvalho
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Naiara Christina Oliveira Magalhães
Patrícia Linhares de Castro
Rafaela de Brito Alves
Savia Francisca Lopes Dias
Simone Santos e Silva Melo
Susan Karolliny Silva Fontenele Costa
Thalita Moraes Gavazzi

Comissão Científica: Avaliadores

Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Ermecy Augusto Pereira Júnior
Gisele Bezerra da Silva
Isaac Gonçalves da Silva
Layara Fernandes Barros
Nayara Cristina da Rocha Oliveira
Taynara Lais Silva
Thalita Moraes Gavazzi

SUMÁRIO

Apresentação	11
Mensagem da Organização	12
Programação do Evento	13
Menções Honrosas	15
Eixo Temático: Gestação, Parto e Nascimento	17
◆ A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL VIVENCIADA PELOS (AS) ENFERMEIROS (AS) NO COTIDIANO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BURITI DOS LOPES – PI	18
◆ ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM PRÉ-ECLAMPSIA	19
◆ BALANÇO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS CASOS DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO PIAUÍ	20
◆ CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE SERVIÇOS AMBULATORIAIS MUNICIPAIS E ÓBITOS INFANTIS REDUZÍVEIS NA GESTAÇÃO NO AMAPÁ	21
◆ FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	22
◆ FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	23
◆ HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO: O ACOLHER A PARTURIENTE NA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL	24
◆ PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DE CONSULTA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
◆ REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COMO PRODUTORA DE CUIDADOS EM SAÚDE MATERNA-INFANTIL	26
◆ REFLEXÕES NA PRÁTICA OBSTÉTRICA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
◆ RELATO DE EXPERIÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM CENTRO OBSTÉTRICO E ALOJAMENTO COMUNITÁRIO NO HEDA	28
◆ UM ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA DE CESÁREAS E DE PARTOS NORMAIS NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016	29
◆ USO DO PARTOGRAMA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	30

Eixo Temático: Saúde da Mulher 31

- ◆ ANÁLISE DO PERFIL OBSTÉTRICO DAS PARTURIENTES SUBMETIDAS À CESÁREA SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON 32
- ◆ ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE MATERNA POR PRÉ-ECLÂMPSIA NO BRASIL 33
- ◆ ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 34
- ◆ ATUAÇÃO DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA SAÚDE MATERNA: DESAFIOS E VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR 35
- ◆ CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA À FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 36
- ◆ EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM PARNAÍBA-PI : RELATO DE EXPERIÊNCIA 37
- ◆ EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DO ÁCIDO ASCÓRBICO E DO TOCOFEROL NO MANEJO DA ENDOMETRIOSE 38
- ◆ INDUÇÃO MEDICAMENTOSA DA OVULAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 39
- ◆ INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA MULHERS COM SÍNDROME DE OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 40
- ◆ PARTEIRAS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: ASSISTÊNCIA AO INÍCIO DA VIDA 41
- ◆ PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO 42

Eixo Temático: Saúde do Neonato 43

- ◆ AMAMENTAÇÃO SEGURA SEM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA 44
- ◆ ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NEONATAL NO PIAUÍ 45
- ◆ ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NOS DESAFIOS DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO NO HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE 46
- ◆ BENEFÍCIOS DO USO DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 47

Eixo Temático: Temas Transversais	48
◆ EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM NEONATOS: UM ESTUDO EM PARNAÍBA	49
◆ EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER INFANTIL EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO: UM ESTUDO NO PIAUÍ	50
◆ MORTALIDADE INFANTIL POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2001 A 2021	51
◆ OFICINA SOBRE BIOÉTICA COTIDIANA PROMOVIDA POR GRUPO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
◆ PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
◆ USO EXCESSIVO DE TELAS NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54

APRESENTAÇÃO

O I Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba– I COPN promovido pela 25ª turma de Enfermagem da UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba, sob orientação das professoras Dra. Thatiana Maranhão e Me. Gisele Bezerra ocorreu entre os dias 04 e 07 de abril de 2024, reunindo especialistas e profissionais comprometidos com a promoção de uma assistência humanizada e informada.

O evento regional e multiprofissional de caráter técnico-científico objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de abordar a humanização e as boas práticas relacionadas ao Parto e ao Nascimento, proporcionando a oferta de alternativas que favoreçam uma assistência centrada na família, com o mínimo de intervenções.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O I Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba– I COPN teve como principal intuito disseminar conhecimentos a respeito da área da saúde materno-infantil. Foi um evento organizado com muita seriedade e compromisso com os participantes, abrangendo um público variado de graduandos à pós-graduandos.

Por acreditar que o conhecimento transforma, nos empenhamos para proporcionar um espaço de reflexão crítica, transpondo o confinamento da sala de aula e a postura individualista instituída pelo debate exclusivo com pessoas eu pensam da mesma forma.

Nesse sentido, ao promover atividades como minicursos, mesas redondas e palestras abordando temas relevantes embora polêmicos e por vezes negligenciados, o I COPN buscou instigar nos participantes uma visão ampla e olhar crítico acerca da assistência prestada ou que se busca prestar a seus pacientes.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do I COPN, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos congressistas, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa primeira edição satisfeitos por saber que tocamos aqueles presentes e potencialmente modificamos não apenas a perspectiva dos participantes, mas também o cenário da assistência em obstetrícia, auxiliando na integração da equipe de saúde e na percepção do parto e nascimento. Com votos de perpetuação do evento pelas turmas vindouras e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e pesquisa.

“Para mudar o mundo precisamos mudar a forma de nascer”

Michel Odent

Comissão Organizadora I COPN

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

I Congresso do Parto e Nascimento do Delta do Parnaíba

Dias: 04 a 07 de abril de 2024

Local: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI Parnaíba

04 de abril de 2024

- **18-19h: Credenciamento**
- **19h-19:30h: Parto do princípio: o parir e o nascer**

Palestrante: Enf. Gisele Bezerra

- **19h30-20h30: Reflexos da assistência profissional na mortalidade materna e neonatal**

Palestrantes: Enf. Gisele Bezerra e Enf. Karliane Araujo

05 de abril de 2024

- **08:00 - 09:00: Metamorfoses pós pandêmicas na assistência ao parto e nascimento**

Palestrante: Enf. Juliana Portela

- **09:00 - 10:10: Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais pós-parto**

Palestrante: Físio Dr. Guilherme Pertinni

- **10h30- 12h00: Mesa Redonda - Violência Obstétrica: A realidade cruel e invisibilizada que atinge diretamente diversas mulheres**

Palestrantes: Enf. Jeane Costa, Doula Daniele Veras, Cientista social Lourdes Karoline, Psicóloga Mariane Cardoso, Adv. Ana Paula Almeida e Assistente social Naiara Magalhães

- **14h-15h10: O espectro emocional do gestar: depressão pós-parto, *baby blues* e luto materno na assistência em saúde**

Palestrante: Psicóloga Joyce Rabelo

- **15h10 - 16h15: O protagonismo da fisioterapia pélvica na redução de lacerações e complicações no assoalho pélvico durante a preparação para o parto natural**

Palestrante: Físio Susan Fontenele

- **16h30-18h: Mesa Redonda - Transpondo zonas de tensão: Redução de atritos e potencialização das relações entre equipe assistencial e acompanhantes**

Palestrantes: Enf. Gisele Bezerra, Doula Daniele Veras, Físio Dra. Sávila Dias, Enf. Simone Santos

06 de abril de 2024

- **8h - 11h: Apresentação de trabalhos**
- **8h-11h: Condutas assistenciais em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas**
Palestrante: Enf. Joel Araujo
- **8h-11h: Arte gestacional: Quando ventres maternos se tornam arte**
Palestrante: Enf. Bruna Gomes
- **8h-11h: Reconquistando autonomia e bem-estar: A essencialidade da reabilitação funcional no puerpério**
Palestrante: Físio Gabriele Teles
- **11h - 12h: Predição e prevenção da prematuridade e da pré-eclâmpsia: atualizações para o profissional de saúde**
Palestrante: Dr. Leonam Costa
- **14-17h: Apresentação de trabalhos**
- **16h- Lançamento do livro: “Repercussões do arbovírus no município de Parnaíba-PI: Boletim Semestral de Arboviroses - Janeiro a Junho/2023”**
- **14-17h: Universo terapêutico: Abordagens para alívio da dor no trabalho de parto**
Palestrante: Enf. Patrícia Linhares
- **14h-17h: Shantala: Fortificando laços e promovendo bem estar através da massagem**
Palestrante: Enf. Thalita Moraes
- **14h-17h: Elucidando emergências obstétricas: Multicasualidade, diagnóstico e terapêutica da hemorragia pós parto**
Palestrante: Enf. Amanda Gomes
- **17h-18h: Norteando profissionais para a assistência humanizada assertiva na gestação homoafetiva**
Palestrante: Dr. Mauro Machado

07 de abril de 2024

- **8h-9h10: Mesa Redonda - Doulagem: Acolhendo mulheres e envolvendo-as em um manto de humanização**
Palestrantes: Doula Daniele Veras, Doula Thalita Moraes e Enf. Gisele Bezerra
- **9h10 - 10h10: Mesa Redonda - Adversidades enfrentadas no câncer durante o período gestacional e implicações no parto e nascimento**
Palestrante: Dra. Rafaela Alves
- **10h30-11h30: Mesa Redonda - Humanização e práticas assistenciais: Guiando profissionais à luz do compartilhamento de experiências**
- **11h30 - 12h: Encerramento e Premiação de Trabalhos**

MENÇÕES HONROSAS

Eixo Temático: Gestação, Parto e Nascimento

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM PRÉ-ECLAMPSIA

Autores: Aline Miranda de Abreu; Joana Nágila Ribeiro Figueira; Poliana Veras de Brito; Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo; Gisele Bezerra Silva.

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE SERVIÇOS AMBULATORIAIS MUNICIPAIS E ÓBITOS INFANTIS REDUZÍVEIS NA GESTAÇÃO NO AMAPA

Autores: Pedro Guilherme Castilho Costa; Ian Matheus Rodrigues Dias; Ellen Carolyne da Silva Sousa; Lyanna Caring dos Santos Barroso; Rosana Oliveira do Nascimento; Luzilena de Sousa Prudêncio.

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Yasmine Correia Fontenele; Eduarda Vitória Lima de Oliveira; Lara Escarlete Miranda de Sousa; Layara Fernandes Barros

Eixo Temático: Saúde da Mulher

ATUAÇÃO DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA SAÚDE MATERNA: DESAFIOS E VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR

Autores: Pedro Guilherme Castilho Costa, Max Amaral Balieiro, Ellen Carolyne Da Silva Sousa, Elizabeth Cristina Dos Santos Costa, Kelly Huany de Melo Braga, Clodoaldo Tentes Côrtes, Erika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues,

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM PARNAÍBA-PI : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jaiana Nascimento Albuquerque, Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes, Carlos Eduardo Lopes Nascimento, Eduarda Vitória Lima De Oliveira, Lara Escarlete Miranda de Souza, Ana Paula Fontenele Sampaio, Jaina Carolina Menezes Calçada.

PARTEIRAS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: ASSISTÊNCIA AO INÍCIO DA VIDA

Autores: Ellen Carolyne Da Silva Sousa, Pedro Guilherme Castilho Costa, Max Amaral Balieiro, Vitor Barbosa Louzada, Kelly Huany de Melo Braga, Clodoaldo Tentes Côrtes, Erika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues.

Eixo Temático: Saúde do Neonato

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NOS DESAFIOS DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO NO HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE

Autores: Tatiane Araújo dos Santos; Sávvia Francisca Lopes Dias; Letícia do Val Leódido.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NEONATAL NO PIAUÍ

Autores: Ana Paula Fontenele Sampaio; Eduarda Vitória Lima de Oliveira; Jaiana Nascimento Albuquerque; Lara Escarlete Miranda de Souza; Yasmine Correia Fontenele; Savina Santos Carvalho; Gerarlene Ponte Guimarães Santos.

Eixo Temático: Temas Transversais

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM NEONATOS: UM ESTUDO EM PARNAÍBA

Autores: Tatiane Barros de Araújo; Ayrton Markos da Silva; Isabel Müller Alves; Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; Julia Soares Andrade; Jessika Valéria da Silva Batista; Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER INFANTIL EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO: UM ESTUDO NO PIAUÍ

Autores: Tatiane Barros de Araújo; Ayrton Markos da Silva; Tiago Duarte Carvalho, Claudiana Veras de Brito; Késley Thuanya Fontenele dos Santos; Sabrina Cristine da Silva Barros; Franciele Basso Fernandes Silva.

UÇO EXCESSIVO DE TELAS NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Joana Nágila Ribeiro Figueira, Aline Miranda de Abreu, Poliana Veras de Brito, Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo, Gerarlene Ponte Guimarães Santos.

● I COPN

EIXO TEMÁTICO

Gestação, Parto e
Nascimento

A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL VIVENCIADA PELOS (AS) ENFERMEIROS (AS) NO COTIDIANO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BURITI DOS LOPES – PI

Denise Torres dos Santos¹; Morgana de Oliveira Teles²

¹Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Faculdade de Tecnologia Evolução; ² Orientadora, Enfermeira, Pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia.

E-mail do autor principal para correspondência: denise_torreshta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A maternidade é um momento único na vida de uma mulher traz mudança também da vida de sua família e na de seu parceiro. É natural o momento ser envolvido por medo e ansiedade. Assim, o pré-natal tem o intuito de orientá-la sobre os cuidados perinatais, parto e pós-parto, bem como os cuidados com o recém-nascido, garantindo-lhe uma gestação tranquila e saudável. O enfermeiro está apto para acompanhar inteiramente todo o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, competindo-lhe as consultas de enfermagem, prescrição de medicações e a solicitação de exames. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem como objetivo: conhecer a assistência pré-natal vivenciada pelos (as) Enfermeiros (as) no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde no município de Buriti dos Lopes-PI. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de naturalidade e abordagem qualitativa. Foram pesquisados nove (9) enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do município de Buriti dos Lopes-PI, para os quais foi aplicado um questionário misto com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram coletados no período de abril a maio deste ano, sendo divididos em quatro categorias: Acolhimento Pré-natal; Exames Requisitados Durante a Gestação; Equipamentos e Materiais Utilizados para Registro e Acompanhamento das Gestantes e Práticas Educativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que em média são atendidas de nove a vinte e oito gestantes, que recebem no mínimo 6 consultas intercaladas entre o médico e o enfermeiro. Os enfermeiros apontaram como estratégia para resgate das gestantes faltosas a busca ativa e a visita domiciliar. Os exames requisitados estão dentre os que o Ministério da Saúde preconiza, porém, os testes rápidos recomendados pela rede cegonha ainda não são realizados nas unidades. Estas contam com os equipamentos mínimos para a assistência pré-natal, e são utilizados corretamente os materiais para registro. A educação em saúde é realizada por todos os profissionais, mesmo que alguns deles ainda não utilizem técnicas inovadoras. Apesar de o estudo apontar pontos positivos sobre a assistência pré-natal, ainda foram encontradas algumas deficiências dessa atenção no município. A ausência das gestantes na unidade em consultas e atividades agendadas, a demora no retorno de exames, a não implantação dos testes rápidos nas unidades e a carência na educação em saúde, ainda impedem uma assistência de qualidade como o Ministério da Saúde estabelece através da Rede Cegonha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de o estudo apontar pontos positivos sobre a assistência pré-natal, ainda foram encontradas algumas deficiências dessa atenção no município. A ausência das gestantes na unidade em consultas e atividades agendadas, a demora no retorno de exames, a não implantação dos testes rápidos nas unidades e a carência na educação em saúde, ainda impedem uma assistência de qualidade como o Ministério da Saúde estabelece através da Rede Cegonha.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Pré-natal; Gestação; Enfermeiro; Unidades Básicas de Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM PRÉ-ECLÂMPسيا

Aline Miranda Abreu¹; Joana Nágila Ribeiro Figueira¹; Poliana Veras de Brito¹; Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo¹; Gisele Bezerra da Silva²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: alinemirandabreu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é o período logo após o parto, sendo definido por processos na recuperação do organismo materno. As gestantes que apresentam avaliação de risco gestacional alto podem apresentar complicações nesse período, cenário no qual a enfermagem é de extrema importância, posto que é protagonista nas consultas pré-natais e puerperais, orientando e identificando sinais e sintomas de possíveis complicações pós-parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que quase 10% das gestantes em todo o mundo são acometidas por distúrbios hipertensivos da gravidez, os quais ocupam o segundo lugar no ranking das causas de morte materna. Este grupo inclui hipertensão gestacional, hipertensão crônica, eclampsia e pré-eclâmpsia (PE). A última configura-se como o principal acometimento às gestantes, tornando-se uma das maiores causas de mortalidade e morbidade relacionada ao ciclo gravídico-puerperal, com incidência, no Brasil, de aproximadamente 1,5% a 7%. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem na assistência prestada em cuidados no puerpério. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades estágio curricular realizado em enfermaria “PPP” (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto) de um hospital de referência na região, em novembro de 2023, como parte da disciplina “Saúde da mulher-Ginecologia e Obstetrícia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o puerpério representa um período delicado que requer conhecimentos e atenção da equipe de saúde que assiste essas pacientes, pois ainda podem ocorrer intercorrências relacionadas a hipertensão, crises convulsivas e outras alterações clínicas como problemas de coagulação. Nesse sentido, foram realizadas como medidas de assistência à puérpera, anamnese, exame físico e os procedimentos relacionados ao manejo da crise hipertensiva, tais como a terapia com sulfato de magnésio, monitorização de frequência respiratória, reflexos e diurese, por meio da sondagem vesical, evidenciando a natureza sensível desse agravo. Diante disso, urge pontuar que a PE, cujo diagnóstico preconiza que além da hipertensão, a paciente deve apresentar condições associadas (proteinúria, disfunção orgânica materna, insuficiência renal, disfunção hepática, edema pulmonar, trombocitopenia ou disfunção uteroplacentária), representa importante fator na atenção à saúde materno-infantil, exigindo a identificação precoce. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa vivência possibilitou a ratificação de que o ciclo gravídico-puerperal desempenha papel crucial no controle dos agravos da pré-eclâmpsia, uma vez que o diagnóstico precoce e a assistência qualificada são fatores indispensáveis para um bom prognóstico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que há a necessidade da disponibilidade de profissionais preparados para o manejo adequado em todos os níveis de atenção, devido aos impactos à saúde materno-infantil e complexidade desta patologia. Ademais, evidenciou-se que a inexistência de um tratamento curativo, exige a detecção antecipada da pré-eclâmpsia, possibilitando o manejo clínico adequado e monitorização eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Pré-eclâmpsia; Período pós-parto.

BALANÇO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS CASOS DE ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DO PIAUÍ

Guilherme Barbosa Marques Ribeiro¹; Sandra Virgínia Costa Santos²; Karla Cristina Keler de Lima³; Allan Victor Damanesco Coelho³; Danielle da Silva Galeno⁴; Jorge Lucas Fontenele da Costa⁵; Yana Marcia Monte Coelho⁶.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁵Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E- mail do autor principal para correspondência: guilherme.bsa2012@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade fetal é um indicativo relevante à Saúde na avaliação do ciclo gravídico-puerperal, conforme o Ministério da Saúde, esse tipo de óbito condiz à morte de um produto da concepção, antes de sua completa expulsão ou extração, independente da duração da gravidez. Entre as principais causas, evidenciam-se fatores maternos como, histórico reprodutivo desfavorável, uso de álcool e drogas, obesidade, diabetes gestacional, doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), e também pré-natal inadequado/inexistente. Em grande maioria, são considerados potencialmente evitáveis, contudo, historicamente tem sido negligenciado pelas atenções de saúde que até então não integraram em seus serviços a investigação dessas adversidades e tampouco realizaram investimentos para sua redução. **OBJETIVO:** Analisar o número dos casos de óbitos fetais no estado do Piauí entre os anos de 2011 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, onde os dados foram adquiridos via base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado pelo DATASUS/e-SUS. A população do estudo foi composta por todos os casos óbitos fetais registrados no período de 2011 a 2021 em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Complicações na Gravidez”; “Morte Fetal”; “Natimorto”; “Saúde da Mulher.”. Para evitar erros de retardo de notificação, optou-se por analisar os dados disponíveis até 2021, último ano que constava os dados completos. Considerou-se as seguintes variáveis para análise: idade da mãe, duração da gestação, tipo de gestação e óbito relação do parto. Por se tratar de um banco de domínio público não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2011 e 2021, foram notificados 1.218 casos de óbitos fetais no Piauí, na análise de faixa de etária houve predomínio das mães com idade entre 20 a 24 anos com 268 casos (22%), seguido por 25 a 29 anos com 257 (21%), 30 a 34 anos com 194 (15,1%) e 15 a 99 com 183 casos (15%). Com relação a duração da gestação a mais comum foi de 37 a 41 semanas com 315 óbitos (25,8%), acompanhado de 32 a 36 semanas com 275 óbitos (22,5%) 22 a 27 semanas 200 óbitos (16,4%) e 28 a 31 semanas 175 óbitos (14,3%). Quanto aos tipos de gestação, a mais prevalente foi a única com 1.130 casos (92,7%), seguida por dupla com 38 casos (3,1%). Na investigação de óbito relação do parto 1.143 (93,8%) ocorreram antes do parto, 22 (1,8%) durante o parto e 53 (4,3%) casos foram ignorados. **CONCLUSÃO:** Fica evidente os desafios para o enfrentamento de mortes fetais piauienses, muitos casos poderiam ser evitados por meio da assistência de pré-natal efetiva, entretanto, percebe-se que são limitados os estudos que buscam a causa base dessa fatalidade, o que justifica a dimensão da realização de pesquisas nesse contexto. É importante empenho e movimentação de gestores e equipe de saúde para identificação de óbitos fetais e qualificação das informações, para assim, detectar os problemas, estratégias e medidas de prevenção dos casos evitáveis e então alcance melhores números nas taxas de mortalidades fetais.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações na Gravidez; Morte Fetal; Natimorto; Saúde da Mulher.

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE SERVIÇOS AMBULATORIAIS MUNICIPAIS E ÓBITOS INFANTIS REDUZÍVEIS NA GESTAÇÃO NO AMAPÁ

Pedro Guilherme Castilho Costa¹; Ian Matheus Rodrigues Dias²; Ellen Carolyne da Silva Sousa¹; Lyanna Caring dos Santos Barroso¹; Rosana Oliveira do Nascimento³; Luzilena de Sousa Prudêncio⁴.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil;

²Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil;

³Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza– UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina– UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: enf.pedrocastilho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pré-natal inclui orientação em saúde, identificação e gestão de riscos, requerendo planejamento para garantir o acesso abrangente e o bem-estar materno-infantil, fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS) e disponibilizado pelos municípios, através do Sistema Único de Saúde. Porém, a ausência desse acompanhamento pode acarretar prejuízos como maior risco de mortalidade fetal e materna, hospitalizações e outros. O Amapá, estado com elevada mortalidade infantil (18,06 óbitos/1.000 nascidos vivos), está incluso numa região com denotada inferioridade em relação ao acesso à saúde. **OBJETIVO:** Verificar a correlação do número de óbitos infantis reduzíveis por Adequada Atenção À Mulher Na Gestaçao (OIRPAAMG) e o número de Serviços Ambulatoriais Municipais (SAM), utilizando o método estatístico correlacional de Pearson. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo misto, descritivo com característica transversal. Utilizaram-se informações fornecidas pelo banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os itens pesquisados foram os números de “óbitos infantis reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação”, “estabelecimento ambulatorial - básico municipal”, “nascidos vivos”, “óbitos totais infantis até 1 ano” e “população” estratificados por município amapaense. Em seguida, buscou-se correlacionar as variáveis “Taxa de mortalidade infantil reduzível por adequada atenção à mulher na gestação /1.000 nascidos vivos” e “Número de serviços ambulatoriais municipais por 1.000 habitantes” utilizando o método de Pearson. Ainda, Fez-se uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS e MEDLINE utilizando os descritores: “Gravidez”, “Mortalidade Infantil”, “Atenção Primária” e “Brasil”, com operador booleano “AND”, visando subsidiar os achados quantitativos. Critérios de inclusão: texto disponível integralmente, tratar sobre atenção pré-natal e publicados no período de 2014 a 2024. Obteve-se uma amostra final de 6 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o Amapá, em 2022, possuía uma população de 773.759 habitantes. Foram notificados 246 óbitos infantis, destes, 82 definidos como OIRPAAMG. Os municípios com maior mortalidade relacionada a OIRPAAMG/1.000 nascidos vivos foram Macapá (9,29), Oiapoque (7,15) e Laranjal do Jari (3,34). No estado, haviam 424 SAM. Os municípios com maior quantidade de SAM/1.000 habitantes foram Itaubal (2,5) e Tartarugalzinho (1,8). Menores foram Santana (0,25), Macapá (0,44) e Laranjal do Jari (0,48). Utilizando Pearson (escala de 1 a -1), com as variáveis X e Y sendo OIRPAAMG/1.000 e SAM/1.000, ambos em escala municipal, respectivamente, concluiu-se que a correlação foi de -0,4875087425, evidenciando uma relação negativa moderada, com as duas variáveis estando inversamente ligadas de modo imperfeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados sugerem a importância da atenção pré-natal e da infraestrutura de saúde no Amapá. A presença de serviços ambulatoriais municipais pode contribuir para a redução dos óbitos infantis, ressaltando a necessidade de investimentos, melhorando a oferta de cuidados na APS. Nesse contexto, é fundamental fortalecer a assistência pré-natal, garantindo o acesso equitativo aos serviços de saúde, promovendo a qualidade do atendimento materno-infantil. A correlação identificada fornece subsídios para direcionar estratégias visando reduzir a mortalidade infantil e aprimorar a saúde amapaense.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Assistência Ambulatorial; Mortalidade Infantil; Interpretação Estatística de Dados.

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmine Correia Fontenele¹; Eduarda Vitória Lima de Oliveira¹; Lara Escarlete Miranda de Sousa¹; Layara Fernandes Barros²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestra em Saúde da Família pela RENASF – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: yasminecfontenele@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um distúrbio mental que provoca alterações comportamentais, cognitivas, físicas e mentais, que se inicia de maneira silenciosa após o parto, geralmente manifesta-se nas primeiras semanas e atinge sua intensidade máxima nos primeiros 6 meses, Ela é a principal causa do suicídio materno e impacta diretamente na saúde do binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Expor e discorrer acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medline Via Pubmed utilizando os descritores “Depressão pós-parto”, “Fatores de risco” e “Enfermagem” e suas respectivas traduções na língua inglesa: “*Depression*”, “*Postpartum*”, “*Risk factors*” e “*Nursing*”, com operador booleano “AND” e recorte temporal de 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou em 636 artigos e após a adição dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta por 21 manuscritos, dos quais foram abordados em 3 três categorias temáticas a partir do objetivo desse estudo: Saúde física e mental, no qual mulheres com doenças gestacionais e depressão pré-natal possuem risco aumentado para o desenvolvimento da depressão puerperal; Aspectos socioeconômicos, em que mulheres negras, latinas e com baixo nível econômico têm uma prevalência mais elevada dessa condição; Gravidez conturbada, visto que a falta de apoio social, violência doméstica e a pandemia da COVID-19 são fatores que contribuem para o aumento dos casos de depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Diante disso, observou-se prevalência para depressão pós-parto em mulheres com doenças gestacionais, histórico de depressão, baixo nível socioeconômico, vítimas de violência doméstica, com ausência de apoio social e vivência da pandemia da COVID-19, logo, é importante que a equipe de saúde, principalmente o enfermeiro, saiba identificar precocemente gestantes com fatores de risco e proporcionar um tratamento transdisciplinar para a melhora da saúde mental perinatal; além do presente artigo subsidiar futuras pesquisas e possíveis implicações políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Fatores de risco; Enfermagem.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.

Eduarda Vitória Lima de Oliveira¹; Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes¹; Lara Escarlete Miranda de Souza¹; Yasmine Correia Fontenele¹; Jaiana Nascimento Albuquerque¹; Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Layara Fernandes Barros².

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: eduardalima126@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, as síndromes hipertensivas são responsáveis por quase um quarto das mortes maternas no Brasil. Ademais, suas formas graves como eclampsia e a síndrome HELLP causam altas taxas de mortalidade perinatal e restrição de crescimento fetal. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco que se associam ao desenvolvimento de síndromes hipertensivas na gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela questão: Quais os fatores associados ao desenvolvimento de síndromes hipertensivas gestacionais? Por meio de buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medline via PubMed e Lilacs, os descritores utilizados foram: “Hipertensão induzida pela gravidez”, “complicações na gravidez”, “fatores de risco”, “*Hypertension, Pregnancy-Induced*”, “*Pregnancy Complications*”, “*Risk Factors*”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, com um espaço temporal de 13 anos (de 2010 a 2022) e disponíveis na íntegra. Essa triagem foi realizada através da leitura dos títulos e resumos, excluíram-se artigos duplicados, revisões e pesquisas que não respondiam a questão norteadora. Para concluir, os periódicos selecionados para a amostra final foram lidos na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final foi composta por 13 manuscritos, dos quais foram geradas três categorias temáticas: Perfil das gestantes que apresentam fatores de risco; Principais fatores associados ao desenvolvimento de síndromes hipertensivas na gestação; Síndromes hipertensivas gestacionais mais recorrentes. Na categoria 1, o perfil prevalente foi representado por grávidas casadas ou em união estável, com pouca escolaridade, de nível socioeconômico baixo e com antecedentes familiares de hipertensão. Dessa forma, é notório que, dentre o perfil característico, as gestantes vivem em situação de fragilidade econômica e social, impactando negativamente na saúde materna, por exemplo, favorecendo o surgimento de patologias hipertensivas. A categoria 2 demonstrou que os fatores de risco mais prevalentes são a idade materna tardia, consumo de álcool, diabetes gestacional, obesidade, uso de antidepressivos, conflitos familiares, má alimentação e histórico de pré-eclâmpsia. Nota-se que hábitos desfavoráveis à saúde são determinantes prejudiciais para a gestante, entretanto esses fatores estão diretamente relacionados ao déficit de conhecimento e situações de vulnerabilidade, pois tais circunstâncias podem resultar na baixa compreensão e pouco acesso a informações sobre os cuidados corretos no período gestacional. Por fim, a categoria 3 revela que, entre as síndromes hipertensivas mais frequentes, estão a hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, hipertensão crônica e hipertensão gestacional somada a eclampsia. Nesse contexto, os fatores de risco e o estilo de vida da gestante estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de tais morbidades. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que há diversos fatores de risco para o desenvolvimento das síndromes hipertensivas, visto isso é necessário que haja uma maior atuação na identificação dos mesmos e na sua prevenção. É válido destacar a necessidade de se atentar a saúde mental das gestantes, observado que momentos conflituosos e a necessidade uso de medicamentos para tratamentos psicológicos representam grande risco de resultados desfavoráveis para a saúde materna. Desta forma, os profissionais devem estar mais preparados para prestar uma assistência e um acompanhamento pré-natal de qualidade voltada para as demandas e necessidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão induzida pela gravidez; Complicações na gravidez; Fatores de risco.

HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO: O ACOLHER A PARTURIENTE NA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Yarley Laila Monteiro de Sousa¹; Marcos Antonio da Conceição²; Bianca Thaís Silva do Nascimento³.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Regional da Bahia - UNIRB, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Mauricio Nassau – UNINASSAU, Alagoas, Maceió, Brasil; ³Enfermeira. Pós-Graduanda em Obstetrícia pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laysousa.estudos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização do parto e nascimento compreende um conjunto de práticas que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da mortalidade materna e perinatal, incluindo o respeito ao processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento, a assistência mostra-se de extrema importância para garantir que um momento especial, como o parto, seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora. Resgatar o contato humano, ouvir, acolher, explicar, criar vínculos são quesitos indispensáveis no cuidado. **OBJETIVO:** Evidenciar a perspectiva da equipe multiprofissional no acolhimento inicial a parturiente no processo de humanização do parto e nascimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, LILACS e BDNF- Enfermagem. Através dos descritores: “Humanização da Assistência”, “gestante” e “Equipe Multiprofissional”, com auxílio do operador booleano AND. Na qual utilizou-se a pergunta norteadora “Qual a perspectiva da equipe multiprofissional no acolher a parturiente no processo de humanização do parto e do nascimento?”. Encontrou-se o total de 173 artigos, que foram submetidos aos seguintes critérios, de inclusão: publicados entre 2018 a 2023, redigidos em língua portuguesa e inglesa, e os critérios de exclusão: literatura cinzenta, de artigos duplicado, idiomas além do português, fora da temporalidade, artigos duplicados, e após esses critérios foram encontrados 10 artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos, assim utilizou-se 3 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O parto humanizado, que deve ocorrer como um processo fisiológico e natural, permitindo que a gestante seja a protagonista do evento. O profissional e equipe responsável, desempenham um papel crucial nesse contexto, pois a partir da capacitação e qualificação da equipe multiprofissional da assistência trazem a perspectiva que o acolhimento e à escuta qualificada para o acompanhamento de gestações, partos e nascimentos, trata-se de uma estratégia para reduzir intervenções, promover segurança, humanização e respeito ao processo. À equipe multiprofissional traz na sua perspectiva que quando à equipe e bem preparada a assistência torna-se algo leve para à gestante e à prestação de serviços em saúde materno-infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o contexto, é perceptível que à assistência humanizada ao processo de nascimento baseada na humanização ao parto, as mudanças para melhoria na atenção à parturiente a partir da assistência qualificada enfatizando o acolhimento com escuta qualificada, evidenciando a autonomia da parturiente que é de grande valor para a efetivação do parto humanizado, sendo necessário que os profissionais da saúde reconheçam-na como sujeitos ativos no processo e acolham-na pautados pela escuta ativa e pela possibilidade de proporcionar um espaço para o diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; gestante; Equipe Multiprofissional.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DE CONSULTA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Helen Portela Martins¹; Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Carlos Eduardo Lopes Nascimento¹; Francisco Lucas Aragão Freire¹; Klaiwer do Nascimento Xavier¹; Luíza de Marilac Alves da Fonsêca².

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: larissa_helen_p_martins@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal é crucial na gestação, uma vez que é uma ferramenta imprescindível na redução da morbimortalidade materna. Nesse sentido, consoante a lei 7.498/1986, é uma das competências do enfermeiro a execução de consultas de pré-natal periódicas, com o fito de monitorar e promover a saúde no período da gravidez. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicos de Enfermagem quanto à realização de uma consulta de pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre a realização de consulta de pré-natal de baixo risco no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) com a enfermeira. O relato foi fundamentado na rotina do estágio referente à disciplina “Trabalho em Campo VI – Saúde do Adulto e do Idoso”, o qual cumpriu-se em 75h na Unidade Básica de Saúde (UBS) Carlos Eduardo Moura – Módulo 29, no município de Parnaíba-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No momento da consulta, participaram duas acadêmicas, uma enfermeira e a paciente, que estava acompanhada da filha. A priori, a gestante, cuja idade gestacional era de 21 semanas e 3 dias, foi acolhida pela enfermeira na unidade. Realizou-se a anamnese, verificando se a paciente apresentava alguma queixa desde a última consulta, além de questões voltadas à alimentação e movimentação fetal, bem como foi atualizada a caderneta da gestante. Por conseguinte, foram analisados e interpretados os exames levados pela paciente, os quais se encontravam dentro dos parâmetros de normalidade. A seguir, foi feito o exame físico, abrangendo a ausculta dos batimentos cardíofetais, manobras de Leopold e medição da altura uterina, sendo essa última também executada pelas acadêmicas presentes. Promoveu-se um breve momento de educação em saúde, orientando a paciente quanto à importância de hábitos saudáveis na gestação e a disponibilidade da unidade em acolhê-la no caso de alguma queixa. Foi atualizada a carteira de vacinação da gestante, por fim, os dados coletados foram registrados no prontuário eletrônico, e a próxima consulta foi agendada. Diante disso, a vivência permitiu a reflexão no que toca à autonomia do profissional enfermeiro na APS, assim como a humanização em todo o transcorrer da consulta, em que sempre havia preocupação quanto ao bem-estar e conforto da gestante, e completo esclarecimento de suas dúvidas por meio da escuta ativa. **CONCLUSÃO:** Foi perceptível como o pré-natal é um espaço fundamental para educação e promoção de saúde no ciclo gravídico, atuando sobretudo na identificação precoce de complicações, e, nesse ínterim, o enfermeiro assume uma postura de autonomia e protagonismo no nível da Atenção Primária. Portanto, o estágio viabilizou o conhecimento de como efetuar a assistência à gestante de forma integral e humanizada, além de agir na transformação de conhecimento teórico-científico em conhecimento prático.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal; Assistência de Enfermagem; Atenção Primária.

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COMO PRODUTORA DE CUIDADOS EM SAÚDE MATERNA-INFANTIL

Yarley Laila Monteiro de Sousa¹; Marcos Antonio da Conceição²; Bianca Thaís Silva do Nascimento³.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Regional da Bahia - UNIRB, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Mauricio Nassau – UNINASSAU, Alagoas, Maceió, Brasil; ³Enfermeira. Pós-Graduanda em Obstetrícia pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, Caruaru, Pernambuco, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: laysousa.estudos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Às Redes de Atenção à Saúde (RAS) são as respostas que vem como instrumentos que visam suprir as necessidades da população em saúde com estratégias, planejamento e tecnologias em saúde, assim a Rede Cegonha vem com o objetivo de reforçar o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), como produtora de cuidados em saúde materna-infantil. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais RAS como produtoras da saúde materna-infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, LILACS e BDNF-Enfermagem. Através dos descritores: “Atenção à saúde”, “Saúde Materno-Infantil” e “Política de saúde”, com auxílio do operador booleano AND. Na qual utilizou-se a pergunta norteadora “Quais são as principais RAS voltada para à atenção à saúde materno-infantil?”. Encontrou-se o total de 165 artigos, que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: publicados entre 2018 a 2023, redigidos em língua portuguesa e inglesa. Exclusão: da literatura cinzenta, de artigos duplicados e de idiomas além do português. Após esses critérios foram encontrados 16 artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos e na íntegra resultou em 4 artigos para a composição estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As RAS materno-infantil trata-se de uma rede para atender as necessidade da população e à garantia da assistência de à acordo com à especialidade que o paciente necessita, à PHPN e à rede cegonha mostram-se como componentes da RAS para à produtora de cuidados materno-infantil, partindo da Atenção Primária à saúde como à porta de entrada preferencial à saúde, e que necessita de assistência multiprofissional para à garantia do acesso integral às políticas públicas e programas nacionais, à partir dos indicadores de saúde para o planejamento, implementação e reavaliação das RAS. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que à RAS é um conjunto organizativo de assistência em saúde que visa atender à população de forma integral enfatizando à assistência materno-infantil por meio da Rede Cegonha que é uma estratégia para assegurar direitos da mulher na atenção humanizada à gravidez, ao parto, ao puerpério e as crianças ao direito do nascimento seguro e ao crescimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde; Saúde Materno-Infantil; Política de saúde.

REFLEXÕES NA PRÁTICA OBSTÉTRICA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Gabriela da Silva Martins¹; Yara Carvalho Moura¹; Ananda Moraes Manda¹; Karla Michelle Salvino Gadelha¹; Gisele Bezerra da Silva².

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: mariliamartins@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O parto representa um marco transicional, permeado por valores culturais, sociais e biológicos. Desse modo, a garantia de um ambiente seguro e acolhedor é um aspecto fundamental para a humanização nesse processo. Esse modelo de assistência tem sido implementado nos Centros de Parto Normal (CPN) no âmbito do SUS, visando tornar as práticas intervencionistas obsoletas. **OBJETIVO:** Relatar e refletir sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí em um Centro de Parto Normal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no CPN do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde em novembro de 2023, durante o estágio curricular da disciplina de Saúde da Mulher II. **RESULTADOS:** Durante a prática obstétrica verificou-se a importância da atenção às boas práticas, escuta ativa e empatia no cuidado às gestantes e puérperas. O acolhimento humanizado, aliado ao respeito à autonomia da mulher e ao empoderamento do acompanhante foram elementos essenciais para a promoção da experiência de parto normal positiva e segura. Ademais, a integração da equipe multidisciplinar agregou para uma assistência de qualidade, de forma a facilitar a comunicação eficaz e a coordenação dos cuidados centrada na mulher e em sua família, respeitando seu tempo fisiológico, bem como seus desejos individuais. **CONCLUSÃO:** Em suma, as experiências vivenciadas durante o estágio no CPN proporcionaram uma mudança na percepção da assistência da enfermagem à saúde materna e neonatal. Os desafios enfrentados ressaltam a importância da abordagem centrada nas necessidades biopsicossociais da mulher e na colaboração interdisciplinar para a promoção do parto seguro e satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Parto Normal; Parto Humanizado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM CENTRO OBSTÉTRICO E ALOJAMENTO COMUNITÁRIO NO HEDA

João Batista dos Reis Neto¹; Isabeli Tâmara do Nascimento Diniz¹; Ana Cecília de Oliveira Rocha²; Hermenson Gabriel Spíndola Barreto³; Livia Aparecida Sousa da Silva⁴; Sávia Francisca Lopes Dias⁵.

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil. ²Fisioterapeuta. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí e Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: reisbatistafisio@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher (Lafism) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), em parceria com o Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), desenvolveu o projeto Olhar materno-infantil (PROMIF), a fim de prestar assistência fisioterapêutica à mulheres no pré-parto e pós-parto utilizando prática baseada em evidências que incluem técnicas respiratórias, massagens para alívio de dor, consciência corporal, posicionamento, eletroestimulação (TENS) e outros recursos terapêuticos visando auxiliar à redução da dor, desconfortos, diminuição do trabalho de parto e processo de amamentação. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada através de uma ação do projeto Olhar materno-infantil, no HEDA. **MÉTODO:** O projeto iniciou com a solicitação da assinatura da carta de anuência pela coordenadora acadêmica e diretora de ensino, pesquisa e extensão do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA). Em seguida, as atividades do projeto tiveram início no referido hospital, especificamente, no Centro Obstétrico (CO) no pré-parto, sala de parto e pós-parto, onde os ligantes realizavam, sob supervisão, o acompanhamento e aplicação de condutas, como: posicionamento da parturiente durante o trabalho de parto, orientação quanto à respiração durante as contrações, exercícios que favoreciam a descida do bebê pelos estreitos da pelve, além da aferição da dinâmica da parturiente e orientação e suporte quanto às mudanças de decúbito da paciente pós-cesárea; auxiliados pelo profissional fisioterapeuta responsável pelo plantão do dia. Seguindo uma escala semanal, até 03 ligantes eram admitidos, por turno (manhã e tarde) no CO, sendo solicitada a permanência de apenas 01 membro por setor: pré-parto, sala de parto e pós-parto. Nas demais salas, os atendimentos às pacientes eram realizados em número de até 02 ligantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo, 35 mulheres entre parturientes e puérperas no Centro Obstétrico do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde foram acompanhadas com intervenções fisioterapêuticas e 15 discentes ligantes experienciaram casos como: posicionamentos e alívio da dor durante trabalho de parto, instalação e monitorização de CPAP precoce em Recém Nascido (RN) na sala de parto e auxílio nas mudanças de decúbito e reposicionamento no leito no pós-cesárea. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A orientação do profissional fisioterapeuta quanto ao posicionamento da puérpera, durante o período de pré-parto, mostra-se fundamental, visto que, a maioria das pacientes admitidas no CO desconhece a dinâmica do trabalho de parto e quais reais posturas podem ser adotadas nesse momento. Ademais, a experiência demonstrou que o parto e pós-parto apresentam aspectos que alteram a cinesiologia e a biomecânica da mulher, o que justifica a intervenção fisioterapêutica, levando, assim, a um desfecho mais favorável e uma experiência de parto e puerpério imediato mais satisfatória para o binômio mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Parto; Pré-Parto; Nascimento.

UM ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA DE CESÁREAS E DE PARTOS NORMAIS NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016

Denise Torres dos Santos¹

¹Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Faculdade de Tecnologia Evolução

E-mail do autor principal para correspondência: denise_torreshta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos o parto passou por diversas mudanças, sendo que a opção pelo cesariano foi aos poucos se sobressaindo em relação ao parto normal. Atualmente, no Brasil, os índices de cesáreas correspondem a cerca de 60% de todos os nascimentos, taxa bem distante da que é preconizada pela Organização Mundial da Saúde, que é de 15%. **OBJETIVO:** Verificar a incidência de cesáreas e de partos normais na cidade de Parnaíba – PI entre os anos de 2006 a 2016, comparar as incidências encontradas no período estudado, conhecer as características da população estudada, como faixa etária, estado civil, escolaridade e números de consultas de pré-natal; analisar a relação do perfil dessas mulheres com a escolha do tipo de parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo elaborado por meio das informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados revelaram um elevado percentual de parto cesariano (40%). Constatou-se ainda um predomínio de cesarianas entre as mulheres com maior faixa etária, maior escolaridade, casadas, e com o maior número de consultas pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo revelou que as taxas de cesáreas estavam associadas a uma contextualização sociocultural e econômica da população estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Parto normal; cesárea; Gestão em saúde.

USO DO PARTOGRAMA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Aline Miranda Abreu¹; Joana Nágila Ribeiro Figueira¹; Poliana Veras de Brito¹; Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo¹; Gisele Bezerra da Silva²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: alinemirandabreu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é o período logo após o parto, sendo definido por processos na recuperação do organismo materno. As gestantes que apresentam avaliação de risco gestacional alto podem apresentar complicações nesse período, cenário no qual a enfermagem é de extrema importância, posto que é protagonista nas consultas pré-natais e puerperais, orientando e identificando sinais e sintomas de possíveis complicações pós-parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que quase 10% das gestantes em todo o mundo são acometidas por distúrbios hipertensivos da gravidez, os quais ocupam o segundo lugar no ranking das causas de morte materna. Este grupo inclui hipertensão gestacional, hipertensão crônica, eclampsia e pré-eclâmpsia (PE). A última configura-se como o principal acometimento às gestantes, tornando-se uma das maiores causas de mortalidade e morbidade relacionada ao ciclo gravídico-puerperal, com incidência, no Brasil, de aproximadamente 1,5% a 7%. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem na assistência prestada em cuidados no puerpério. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades estágio curricular realizado em enfermagem “PPP” (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto) de um hospital de referência na região, em novembro de 2023, como parte da disciplina “Saúde da mulher-Ginecologia e Obstetrícia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o puerpério representa um período delicado que requer conhecimentos e atenção da equipe de saúde que assiste essas pacientes, pois ainda podem ocorrer intercorrências relacionadas a hipertensão, crises convulsivas e outras alterações clínicas como problemas de coagulação. Nesse sentido, foram realizadas como medidas de assistência à puérpera, anamnese, exame físico e os procedimentos relacionados ao manejo da crise hipertensiva, tais como a terapia com sulfato de magnésio, monitorização de frequência respiratória, reflexos e diurese, por meio da sondagem vesical, evidenciando a natureza sensível desse agravo. Diante disso, urge pontuar que a PE, cujo diagnóstico preconiza que além da hipertensão, a paciente deve apresentar condições associadas (proteinúria, disfunção orgânica materna, insuficiência renal, disfunção hepática, edema pulmonar, trombocitopenia ou disfunção uteroplacentária), representa importante fator na atenção à saúde materno-infantil, exigindo a identificação precoce. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa vivência possibilitou a ratificação de que o ciclo gravídico-puerperal desempenha papel crucial no controle dos agravos da pré-eclâmpsia, uma vez que o diagnóstico precoce e a assistência qualificada são fatores indispensáveis para um bom prognóstico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que há a necessidade da disponibilidade de profissionais preparados para o manejo adequado em todos os níveis de atenção, devido aos impactos à saúde materno-infantil e complexidade desta patologia. Ademais, evidenciou-se que a inexistência de um tratamento curativo, exige a detecção antecipada da pré-eclâmpsia, possibilitando o manejo clínico adequado e monitorização eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Pré-eclâmpsia; Período pós-parto.

● I COPN

EIXO TEMÁTICO



Saúde da Mulher

ANÁLISE DO PERFIL OBSTÉTRICO DAS PARTURIENTES SUBMETIDAS À CESÁREA SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON

Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Letícia Alves Rodrigues Silva¹; Joel Araújo dos Santos²; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa³.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: anapaulafontenele08@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto cesáreo se distingue como um relevante elemento de discussão na esfera obstétrica. Realça-se que a cesariana é crucial em situações de risco, uma vez que o procedimento pode salvar a vida da mãe e do bebê. Porém, a realização indiscriminada de cesarianas pode configurar um cenário de agravos em saúde para o binômio mãe-filho. Hodiernamente, Brasil apresenta uma das maiores taxa de cesarianas do mundo, evidenciando que a ampla disseminação de tal prática constitui uma epidemia no país. Logo, é essencial pormenorizar o perfil das parturientes submetidas ao procedimento e, para isso, a Classificação de Robson parece adequada. **OBJETIVO:** Analisar o perfil obstétrico das parturientes submetidas à cesárea segundo a Classificação de Robson nos hospitais de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, direcionado às mulheres que realizaram cesariana de 2018 a 2020 nas três instituições que assistem às gestantes no município de Parnaíba-PI. A pesquisa foi efetuada por meio de coleta de dados no sítio eletrônico do Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, que por sua vez é alimentado com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. A análise descritiva constituiu-se do perfil sociodemográfico, distribuição das gestantes e análise das taxas de cesárea segundo o Sistema de Classificação de Robson. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em estudo, foram reportadas 7.302 cesáreas nos três estabelecimentos observados. Quanto ao perfil sociodemográfico, sobressaíram mulheres de 25 a 29 anos (26,18%), pardas (85,19%), em união estável (58,84%), com oito a 11 anos de estudo (57,49%). Paralelamente, os grupos de Robson mais prevalentes foram Grupo de Robson 5 (31,29%) e Grupo de Robson 1 (22,28%), corroborando com a prática da cesárea de repetição. Para mais, os grupos supracitados, juntamente ao Grupo de Robson 2, destacaram-se como principais impulsionadores para o aumento das taxas de cesárea. À vista disso, o Grupo 5 insere-se como o maior contribuinte, e a literatura elucida a imprescindibilidade da elaboração de políticas que encorajem o parto vaginal após a cesárea. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra a necessidade de intervenções que visem a diminuição da prática da cesariana eletiva de modo a fortalecer o rigor quanto à indicação clínica do parto cesáreo, além de incentivar o parto vaginal nas múltiplas esferas de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cesárea; Parto; Assistência à Saúde Materno-Infantil.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE MATERNA POR PRÉ-ECLÂMPسيا NO BRASIL

Letícia Alves Rodrigues Silva¹; Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Guilherme Barbosa Marques Ribeiro²; Layara Fernandes Barros³.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil;

³Enfermeira. Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anapaulafontenele08@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا é uma síndrome multifatorial e multissistêmica, evidenciada por diversos sinais e sintomas, acometendo entre 1,5 e 16,7% das gestações em todo o mundo, resultando em 60.000 mortes maternas e acima de 500.000 nascimentos prematuros a cada ano. Já no Brasil, ela é a principal causa de morte materna, essencialmente quando se apresenta nas suas formas mais graves, como a eclâmpسيا e a síndrome de HELLP. Logo, como a temática sobre o enfrentamento da mortalidade materna e do fortalecimento da atenção à saúde materno-infantil, está em ascensão, este estudo será realizado para analisar essas prerrogativas.

OBJETIVO: Analisar a dinâmica temporal e o perfil sociodemográfico dos casos de mortalidade materna por Pré-eclâmpسيا no Brasil nos anos de 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, com foco na análise temporal dos casos de mortalidade materna por Pré-eclâmpسيا no Brasil nos anos de 2011 a 2021.

Foram utilizados dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Para análise da tendência temporal foi utilizado o método *Joinpoint* com sua respectiva variação percentual anual (APC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período de 2011 a 2021 foram registrados 1343 óbitos por PE no Brasil, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Verificou-se que a RM por PE foi de 4,25 média de óbitos por 100 mil NV. O ano de 2021 foi o que obteve a maior taxa encontrada 5,42 por 100 mil NV.

Ademais, durante os 11 anos de estudo a taxa de óbitos aumentou em média 36,18%.

Houve maior frequência de óbitos entre mulheres nas faixas etárias de 30 a 39 anos (n=574; 42,74%) de cor parda (n=705; 53,9%), solteiras (n=582; 46,79%) e com escolaridade que variava de 8 a 11 anos de estudo (n=558; 48,48%).

Verificou-se que a maioria dos óbitos ocorreram no hospital (n=1289; 95,98%).

A partir da análise por *Joinpoint* notou-se que no período de 2011 a 2021 houve tendência crescente significativa da mortalidade materna por PE no Brasil (IC 95%:1,2-5,3; p=0,005).

As regiões do Nordeste (IC95%: 0,25-9,18; p=0,040) e do Sudeste (IC95%:1,22-6,17;p=0,007) do país apresentaram tendência crescente.

CONCLUSÃO: Houve crescimento significativamente da mortalidade materna por PE nos anos estudados. Com isso, é necessário que as estratégias de redução e prevenção dos agravos no período gravídico-puerperal se tornem eficazes, através da intensificação de políticas públicas para o rastreamento da PE no pré-natal e a garantia da assistência de qualidade nos hospitais, a fim de melhorar as condições de vida dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-eclâmpسيا; Mortalidade materna; Estudos ecológicos; Epidemiologia.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Chaves Siqueira¹; Joelson dos Santos Almeida².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;²Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: daniellesiqueira@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde da mulher é ofertada nos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) sendo pautadas em políticas públicas que asseguram esse direito em todas as fases da vida, ou seja, durante a infância ao envelhecimento. Dessa forma, o cuidado deve ser integral, respeitando a individualidade nas ações de autocuidado, com enfoque na promoção à saúde, a prevenção de doenças e principalmente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em virtude dos danos causados à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um discente do curso de enfermagem em práticas de assistência à saúde da mulher no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, oriundo das práticas referente ao estágio extracurricular realizado no CTA do município de Parnaíba-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CTA é um serviço ofertado pelo SUS que realiza o aconselhamento voltado para as ISTs, bem como, oferece testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C, e atua com base no respeito às diversidades de gêneros, confidencialidade e principalmente no resguardo do sigilo. Possui uma equipe multiprofissional e o atendimento é por livre demanda ou por encaminhamentos. Assim, o período de estágio possibilitou analisar sob uma ótica direcionada à assistência da mulher, sendo observado o cuidado em diversos aspectos, como a importância da abordagem das ISTs, e foi notório que muitas mulheres desconheciam fatores de transmissão, sintomas e prevenção, e através do aconselhamento foi possível realizar orientações e sanar dúvidas referentes à infecção específica, sendo destacado que uma das principais formas de prevenção se refere ao uso correto dos preservativos, enfatizando que a unidade dispõe da oferta desses insumos tanto masculino quanto feminino. Além disso, o serviço está sempre de portas abertas para atender demandas de outros públicos além das mulheres, sendo que o grupo feminino geralmente procura o serviço como uma forma preventiva, devido algumas situações, como: relação sexual desprotegida, rompimento do preservativo no ato sexual, acidente de trabalho com exposição a material biológico e casos de violência sexual. O serviço também vislumbra uma assistência para o binômio mãe-filho, onde as gestantes são encaminhadas por outras unidades de saúde para a realização das testagens, com o intuito de realizar um pré-natal adequado para prevenir e/ou identificar infecções, objetivando-se evitar uma transmissão vertical, que pode ocasionar o abortamento do feto, malformações, parto prematuro e até mesmo a morte do recém-nascido. Portanto, a percepção obtida por meio da assistência prestada às mulheres caracterizou-se por prezar pela escuta qualificada, atendimento individualizado e acolhedor, buscando também a elucidação de dúvidas, sendo relevante para a saúde da mulher em todas as fases do desenvolvimento do ciclo da vida. **CONCLUSÃO:** Sob esse viés, conclui-se a relevância do serviço devido às disseminações de informações e exames imprescindíveis para a promoção da saúde. Ademais, as vivências através do estágio proporcionaram o fortalecimento do conhecimento nas áreas referentes às ISTs como um recurso para a humanização do processo do cuidado à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Educação em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Sistema Único de Saúde.

ATUAÇÃO DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA SAÚDE MATERNA: DESAFIOS E VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR

Pedro Guilherme Castilho Costa¹; Max Amaral Balieiro¹; Ellen Carolyne da Silva Sousa¹; Elizabeth Cristina Dos Santos Costa¹; Kelly Huany de Melo Braga²; Clodoaldo Tentes Côrtes²; Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues³.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil;

²Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde; ³Enfermeiro, Doutor e Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil; ⁴Enfermeira, Doutora e Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: enf.pedrocastilho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Reconhecidas historicamente, o trabalho das parteiras tradicionais foi incluído em programas governamentais, como a Rede Cegonha, enfatizando a importância do parto humanizado e do cuidado integral da mulher. Essas parteiras não apenas fornecem assistência à saúde, mas também constroem laços comunitários e oferecem apoio emocional às gestantes, contribuindo significativamente para a redução da mortalidade materna e infantil nessas áreas. **OBJETIVO:** Relatar as experiências, enquanto bolsista de um projeto de extensão universitária, em uma oficina para parteiras no município de Amapá (AP). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do último período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, enquanto bolsista do Projeto de Extensão intitulado “Troca de saberes com as parteiras tradicionais: cuidando da família 2ºEd” ao participar de uma das oficinas de capacitação previstas no plano de trabalho vigente no período de 2023/2024. A oficina de capacitação foi executada em janeiro de 2024, tendo como palco de desenvolvimento o espaço físico do CRAS-AP, localizado no município de Amapá e como público alvo as parteiras tradicionais da região. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante a oficina as narrativas das parteiras destacavam aspectos relacionados à desvalorização das parteiras tradicionais e à diminuição da procura por seus serviços. Nesse sentido é necessário entender que o conhecimento das parteiras está intimamente relacionado a diferentes formas de aquisição de habilidades, algumas parteiras afirmam terem sido agraciadas com um dom divino desde a infância, enquanto outras adquiriram suas habilidades por meio do aprendizado com membros experientes da família, como tias, mães e avós. Esse ofício foi gradualmente transformado devido à institucionalização da prática médica e à criação do campo médico obstétrico, processos que buscavam legitimar e reconhecer o saber médico acadêmico oficial, ao mesmo tempo que erguia-se um discurso de deslegitimação das parteiras, especialmente as tradicionais, que não possuíam uma formação oficial. Essa dualidade ressalta a complexidade das narrativas das parteiras e como estas são influenciadas por mudanças nos paradigmas da prática médica, além de ressaltar a importância de reconhecer esses obstáculos e gerar oportunidades para essa população. **CONCLUSÃO:** Diante das narrativas compartilhadas durante a oficina e da análise das perspectivas apresentadas, torna-se evidente a complexidade do contexto das parteiras tradicionais. A dualidade entre o reconhecimento da importância de seus conhecimentos e práticas e a deslegitimação institucionalizada destaca os desafios enfrentados por elas. A necessidade de reconhecimento dessas narrativas e a criação de oportunidades para que as parteiras tradicionais continuem a desempenhar seu papel crucial na assistência à saúde materna e neonatal emerge como uma conclusão fundamental. Portanto, é imperativo que políticas e programas de saúde considerem essas perspectivas e busquem promover o respeito, valorização e apoio às parteiras tradicionais, garantindo assim uma assistência mais abrangente e eficaz às comunidades em que atuam.

PALAVRAS-CHAVE: Parteira; Saúde da Mulher; Reconhecimento Social.

CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA À FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Laura Mendes dos Santos Leal¹; Monica Silva Ribeiro¹; Eliza Garcia Soares da Silva¹; Isabel Müller Alves¹; Elizana de Fátima Garcia Soares²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba, Piauí;

²Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Mato Grosso UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Eixo temático: Saúde da Mulher

E-mail do autor principal para correspondência: marialaura@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (LIAGO) tem como um de seus objetivos complementar a formação acadêmica nas áreas de Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Mulher, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. **OBJETIVO:** Apresentar as vivências e percepções de acadêmicos como membros efetivos da liga durante o período em que participaram das atividades desenvolvidas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo qualitativo, sob a forma de relato de experiência sobre as vivências de estudantes de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba nas ações realizadas pela LIAGO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A liga acadêmica proporciona a seus membros a participação em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, orientadas por uma professora-coordenadora, com o objetivo de enriquecer o processo pedagógico, de modo a possibilitar intercâmbio de conhecimentos e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação. Como afirma Paulo Freire, defensor de uma prática pedagógica instigadora de criticismo, autonomia e liberdade, o educando é o protagonista do seu próprio processo educativo ao ocupar o centro de sua instrução no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a LIAGO cumpre com sua função social e universitária de incentivar a autonomia do estudante durante a sua formação, por meio de atividades educativas, tais como capacitações teórico-práticas, momentos de aprendizagem baseada em equipes (TBL), produções científicas e organização de eventos e ações para a comunidade acadêmica e externa. Além disso, a liga ainda possibilita aos membros a participação em estágios supervisionados na área de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) e do Centro Integrado de Especialidades Médicas (CIEM), vivências valorizadas pelos estudantes, haja vista a grande demanda por práticas clínicas e cirúrgicas durante a graduação médica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio de encontros periódicos, os membros efetivos da LIAGO puderam adquirir conhecimento de forma significativa e colaborativa, promovendo a interação entre integrantes, docentes, preceptores, profissionais da saúde e população em geral. A relação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela atuação da liga estimulou a autonomia intelectual na exploração aprofundada de temas curriculares precípuos à formação médica, bem como na busca por tópicos adicionais relacionados à Ginecologia e Obstetrícia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Educação Médica; Ginecologia; Medicina; Obstetrícia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM PARNAÍBA-PI : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaiana Nascimento Albuquerque¹; Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes ¹; Carlos Eduardo Lopes Nascimento¹; Eduarda Vitoria Lima de Oliveira¹; Lara Escarlete Miranda de Souza¹; Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Jaina Carolina Menezes Calçada²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), Acaraú, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jaiana.nascimento1920@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é caracterizada como uma combinação de ações e experiências planejadas para capacitar os indivíduos a exercerem controle sobre os fatores determinantes e comportamentais de saúde. A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério. Nesse viés, as mulheres em situação de vulnerabilidade necessitam de ações intervencionistas dessa rede de cuidado, bem como de ações educativas relacionadas à saúde da mulher, uma vez que não possuem suporte sobre planejamento familiar e, conseqüentemente, influenciam nos aspectos socioeconômicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em ação educativa para mulheres em situação de vulnerabilidade nas Obras Sociais Luz da Esperança, no município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à vivência de uma ação de educação em saúde realizada no dia dois de setembro de 2023 com cerca de 25 mulheres nas Obras Sociais Luz da Esperança situada na cidade de Parnaíba, Piauí, com duração média de duas horas e tendo como moderadores cinco estudantes e uma enfermeira/professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Inicialmente, realizou-se um momento de acolhida através de apresentações e perguntas sobre a temática, com o objetivo de avaliar o público, o nível de conhecimento e possibilitar a troca de experiências. Em seguida, foram apresentados com uma linguagem simples e clara sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos, bem como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e pré-natal com uso de recursos metodológicos como *folders* e paródia para melhor assimilação e associação da temática com a realidade vigente. Posteriormente, foi vivenciado um momento de descontração com entrega de lembranças. **RESULTADOS :** O encontro foi desenvolvido com o intuito de promover conhecimento sobre a importância do planejamento familiar, a diversidade dos meios contraceptivos disponibilizados pelo SUS, o conceito de IST's, incluindo as formas de transmissão e prevenção, além dos benefícios do pré-natal tanto para mãe, quanto para o bebê. Nesse sentido, durante a atividade, pode-se conhecer o perfil das mulheres participantes que apresentavam uma carência socioeconômica, baixa escolaridade, presença de muitos filhos, bem como negligência familiar e governamental. Posteriormente, ao desenvolver a roda de conversa a partir de questionamentos, foi observado a ausência de conhecimento sobre as temáticas mencionadas e o quanto impactava diretamente nas suas vidas, haja vista que uma parcela significativa das mulheres apresentavam entre três a sete filhos. Tal fato revela a falta de planejamento familiar, o desconhecimento e até mesmo a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos na realidade das participantes. **CONCLUSÃO:** As mulheres em vulnerabilidade assistidas pela instituição enfrentam dificuldades diárias acerca da falta de conhecimento e apoio da Rede Cegonha, o que as tornam uma população negligenciada. Embora a Obra Social desempenhe um papel significativo ao fornecer serviços gratuitos e de assistência social, é necessário criar e fortalecer políticas públicas no estado do Piauí, e mais amplamente no Brasil, para abordar essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Saúde da mulher; Vulnerabilidade social

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DO ÁCIDO ASCÓRBICO E DO TOCOFEROL NO MANEJO DA ENDOMETRIOSE

Samilla de Melo Oliveira¹; Gabriel do Amaral Sant'ana¹; Graziela Santos dos Remédios¹; Marcela Bocarro Oliveira Gomes¹; Thaís Resende Ferreira¹; Isabel Müller Alves¹; Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Médica. Residência Médica em Ginecologia e Obstetícia, e Mastologia pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPM, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: melosam.144@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia de caráter inflamatório decorrente do crescimento de tecido endometrial ectópico. Presente em cerca de 10 a 15% das mulheres na menacme, essa condição é importante causa de dor pélvica crônica, subfertilidade, infertilidade e, conseqüentemente, redução da qualidade de vida da mulher. Estudos recentes comprovam a eficácia de vias de tratamento e prevenção não farmacológicas que minimizam os sintomas dessa doença, em especial com a suplementação na dieta dos antioxidantes ácido ascórbico e tocoferol, conhecidos popularmente como vitaminas C e E, respectivamente, que auxiliam, sobretudo, na melhoria das complicações decorrentes da fisiopatologia da endometriose. **OBJETIVO:** Discutir os efeitos do uso das vitaminas antioxidantes C e E em pacientes para tratar a endometriose. **MÉTODOS:** A revisão integrativa de literatura baseou-se em estudos publicados entre os anos de 2013 a 2023, nas bases de dados: PUBMED, SCOPUS e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para a pesquisa, através destes foram selecionados 10 artigos, excluindo dos critérios outras revisões, estudos desenvolvidos em animais e artigos pagos, os descritores foram: “Vitamin C”, “Ascorbic Acid”, “Vitamin E”, “Endometriosis” e “Endometrium”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas demonstram a possível influência do estresse oxidativo na intensificação da endometriose. Segundo os autores, as espécies reativas de oxigênio (ERO), as quais se encontram aumentadas nas pacientes que possuem essa enfermidade, contribuem para a acentuação do processo inflamatório presente na doença, o que tende a aumentar a proliferação celular. Além disso, as EROs oxidam lipoproteínas que induzem a produção exacerbada de moléculas nociceptivas, fator que contribui para a dor crônica, característica da endometriose. Foi observado que a capacidade de neutralizar radicais livres, que confere às vitaminas E e C o potencial antioxidante, contribui para a redução do estresse oxidativo e da nocicepção. Ademais, o ácido ascórbico também tem a capacidade de reduzir diversos mediadores inflamatórios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os artigos permitiram inferir que há relação entre o aumento das EROs e a reação inflamatória causada pela endometriose. Sob essa perspectiva, a tendência positiva das vitaminas C e E em neutralizar radicais livres mostrou a possibilidade de controlar uma das causas da doença devido a inibição dos danos causados pelo estresse oxidativo. Conseqüentemente, notou-se uma correlação entre a ingestão diária dessas substâncias, o controle da inflamação e da proliferação celular e a redução dos sintomas clínicos da endometriose.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; Saúde da Mulher; Vitamina C; Vitamina E; Ácido Ascórbico.

INDUÇÃO MEDICAMENTOSA DA OVULAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isabel Müller Alves¹; Mariana Cipriano Feitosa de Melo¹; Samila de Melo Oliveira¹; Thaís Resende Ferreira¹; Maria Laura Mendes dos Santos Leal¹; Tatiane Barros de Araújo¹; Leonam Costa Oliveira²

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil;
²Médico. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isabel.muller.73@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico afeta 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, consagrando-se como a endocrinopatia mais comum, sendo caracterizada por irregularidade menstrual, altos níveis de androgênio e cistos ovarianos. Além disso, é uma das principais causas da infertilidade anovulatória, necessitando que terapias de indução da ovulação sejam investigadas para que as mulheres com desejo reprodutivo, diagnosticadas com a Síndrome do Ovário Policístico, possam realizá-lo. **OBJETIVO:** Identificar os medicamentos utilizados para induzir a ovulação e possibilitar uma gestação em mulheres com a Síndrome do Ovário Policístico, sua eficácia e possíveis associações medicamentosas. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Síndrome do Ovário Policístico”, “Ovulação” e “Tratamento Farmacológico”, através do operador booleano “AND”. Foram selecionados 17 artigos tendo como critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos em inglês, espanhol e português com testes clínicos como metodologia, e de exclusão fuga à temática e indisponibilidade para leitura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os medicamentos Letrozol e Citrato de Clomifeno são os mais investigados. O Letrozol e o Citrato de Clomifeno possuem taxa de ovulação semelhante, no entanto, o Letrozol é associado com maior receptividade do endométrio ao embrião e quantidade de gestações clínicas, além de ser eficaz em casos de pacientes com resistência ao Citrato de Clomifeno. O Citrato de Clomifeno, quando associado a outros medicamentos, pode ter um aumento na taxa de ovulação, porém, não há diferença na quantidade de gestações e nascidos vivos. O Letrozol, quando associado ao Clomifeno, se mostra mais eficaz do que os medicamentos sozinhos. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre os medicamentos mais utilizados atualmente, o Letrozol caracteriza-se como primeira escolha, pois apresenta maior receptividade do endométrio, aumentando as chances de gestação clínica, além de mostrar-se eficaz em pacientes resistentes ao Citrato de Clomifeno.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Ovário Policístico; Ovulação; Tratamento farmacológico.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA MULHERES COM SÍNDROME DE OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Livia Paulino de Oliveira¹; Naiana Maria de Souza Santos¹; Adriano Flávio Santos Gonçalves Filho¹; Ilan de Araujo Carneiro¹; Davi Silva Brito¹; Morgana de Oliveira Teles².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeira Obstétrica Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: analoliveira@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Ovário Policístico (SOP) atinge 5% a 10% das mulheres em idade reprodutiva e trata-se de uma desordem endócrina heterogênea. Com isso, as mulheres podem desenvolver sinais/sintomas como: hiperandrogenismo, irregularidade menstrual e ovários policísticos. Dessa forma, há uma tendência a disfunção endotelial, baixa capacidade cardiopulmonar, cardiovascular, resistência à insulina, diabetes mellitus e obesidade. Logo, a atividade física regular e a adesão a padrões alimentares saudáveis são vitais na prevenção e no tratamento de distúrbios metabólicos. **OBJETIVO:** Analisar pesquisas bibliográficas a respeito da influência e a eficácia da alimentação e a prática de exercícios físicos para mulheres diagnosticadas com a síndrome do ovário policístico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para a busca foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Síndrome dos ovários policísticos”, “Nutrição”, “Atividade física”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Com a amostra de 12 artigos, na qual foram incluídos artigos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, no idioma português e inglês, no período de 2018 a 2023. Excluíram-se artigos repetidos nas bases de dados, limite temporal e em outros idiomas. Foram encontrados na literatura artigos a partir da busca com os descritores já citados, em seguida foram aplicados os critérios de elegibilidade e restaram estudos para embasar a presente pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante ao que foi analisado, verificou-se que a adesão à prática de exercícios e uma dieta propicia, influencia de maneira positiva na vida das mulheres com a patologia. Ademais, em uma das pesquisas relata-se que o grupo de mulheres diagnosticadas com SOP perderam 3% ou mais de massa corporal e apresentou nove vezes mais chance de ovular regularmente, quando comparado ao grupo que não atingiu essa perda relativa mínima de massa corporal. Além disso, a prática regular de exercícios físicos é capaz de promover uma eficácia aos parâmetros bioquímicos e hormonais, auxílio na saúde cardiovascular, com destaque para a melhora da sensibilidade à insulina. Outrossim, alguns estudos mostraram que a maior ingestão de proteína e a baixa de carboidrato, foram a escolha ideal para a melhora das medidas antropométricas e a redução de lipídios no sangue. Já outras pesquisas afirmam que beber infusões de algumas ervas como aloe vera, canela, chá verde e camomila são complementos para uma dieta balanceada a fim de promover uma redução da resistência insulínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a prática de exercício físico em mulheres com SOP, atrelada a uma dieta balanceada, demonstrou a relevância terapêutica, uma vez que as evidências indicam resultados positivos relacionados à composição corporal, parâmetros metabólicos, cardiovasculares e hormonais, além da função reprodutiva. Para que se possam obter prognósticos favoráveis, é forçoso o incentivo da equipe multidisciplinar para a prática de atividade física e adesão de uma dieta adequada, a fim de promover melhoria nas funções hormonal, metabólica, cardiovascular e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome dos ovários policísticos, Nutrição, Atividade física.

PARTEIRAS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: ASSISTÊNCIA AO INÍCIO DA VIDA

Ellen Carlyne da Silva Sousa¹; Pedro Guilherme Castilho Costa¹; Max Amaral Balieiro¹, Vitor Barbosa Louzada¹; Kelly Huany de Melo Braga²; Clodoaldo Tentes Côrtes³; Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues⁴.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil;

²Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde; ³Enfermeiro, Doutor e Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil; ⁴Enfermeira, Doutora e Docente da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ellencarlyne71@gmail.com

INTRODUÇÃO: As parteiras tradicionais exercem um papel fundamental no acompanhamento do parto, especialmente em regiões remotas, onde sua presença é vital para garantir cuidados seguros e confiança na comunidade, uma vez que, 5% dos partos são realizados fora do ambiente hospitalar. O Ministério da Saúde destaca não apenas sua contribuição para a assistência à saúde, mas também para a criação de laços comunitários e o fornecimento de apoio emocional às gestantes. **OBJETIVO:** Relatar as experiências, enquanto voluntária de um projeto de extensão universitária, em uma oficina para parteiras no município de Amapá (AP). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do último período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, enquanto bolsista do Projeto de Extensão intitulado “Troca de saberes com as parteiras tradicionais: cuidando da família 2ºEd” ao participar de uma das oficinas de capacitação previstas no plano de trabalho vigente no período de 2023/2024. A oficina de capacitação foi executada em janeiro de 2024, tendo como palco de desenvolvimento o espaço físico do CRAS-AP, localizado no município de Amapá e como público alvo as parteiras tradicionais da região. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante a oficina, as parteiras compartilharam narrativas que enfatizavam suas experiências como parteiras, destacando a gratificação pessoal de salvar vidas, mesmo sem esperar recompensas materiais, com os conhecimentos tradicionais, como o uso de métodos não convencionais, como massagens, rezas, chás e óleos para facilitar o parto. Essas práticas são representadas fortemente na região amazônica, especialmente em comunidades ribeirinhas e indígenas. As parteiras também ressaltaram o empoderamento feminino, a confiança, preferência por parteiras conhecidas e a importância da confiança e comunicação durante o parto, uma vez que em muitos casos não há outra assistência disponível. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que as parteiras tradicionais desempenham um papel crucial na saúde materna e no fortalecimento das comunidades, atuando como guardiãs do conhecimento ancestral e como pilares de apoio emocional durante o processo de parto. Suas narrativas compartilhadas durante a oficina não apenas ressaltam a importância dos métodos tradicionais no auxílio ao parto, mas também destacam a profundidade do vínculo humano estabelecido, proporcionando conforto, confiança e segurança às gestantes. Além disso, as parteiras tradicionais desempenham um papel fundamental na transmissão de valores culturais e no fortalecimento do empoderamento feminino, representando uma fonte inestimável de sabedoria e resiliência nas comunidades mais remotas. Portanto, é imperativo não apenas investir em programas de capacitação e no reconhecimento oficial dessas profissionais, mas também promover uma abordagem integrativa que valorize e incorpore as práticas tradicionais nos sistemas de saúde, garantindo assim cuidados abrangentes e culturalmente sensíveis às gestantes em todo o país.

PALAVRAS-CHAVE: Parteira; Saúde da Mulher; Reconhecimento Social.

PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

Larissa Helen Portela Martins¹; Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Rayla Maria Pontes Guimarães Costa²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

E-mail do autor principal para correspondência: larissa_helen_p_martins@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma prática fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde como o melhor alimento para os bebês nos primeiros seis meses de vida. No contexto da saúde pública, o incentivo ao aleitamento materno é uma estratégia essencial para a promoção da saúde da criança e da mãe, bem como para a redução da morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** Analisar a prática do aleitamento materno na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, acerca da prática do aleitamento materno com uma puérpera no âmbito da Atenção Básica, atividade essa desenvolvida durante o estágio curricular de Trabalho em Campo V – “A criança e o adolescente – na família, na escola e na comunidade”, realizada em uma Unidade Básica de Saúde no município de Parnaíba-PI, em novembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a consulta de enfermagem, participaram duas estudantes de enfermagem, a docente responsável pela disciplina, a puérpera com seu recém-nascido e a mãe da puérpera. Antes do início do atendimento, foi estabelecido que uma das estudantes conduziria a consulta, enquanto a outra observava e a professora supervisionava o desempenho. Inicialmente, a paciente compartilhou suas preocupações: havia dado à luz há 20 dias e estava enfrentando mastite na mama direita, motivo pelo qual estava utilizando medicação, embora tivesse interrompido o tratamento no dia anterior à consulta. Ademais, devido à dificuldade na amamentação, estava complementando a alimentação do bebê com fórmula. Após a anamnese, realizou-se o exame físico, constatando ingurgitamento na mama esquerda. Com a conclusão da anamnese e do exame físico, elaborou-se um plano de cuidados. A paciente foi aconselhada a retomar o tratamento prescrito anteriormente com antibióticos e anti-inflamatórios, foi orientada a fazer aplicação de compressas geladas a cada hora, e fazer a extração do leite. Em seguida, as acadêmicas de enfermagem instruíram a paciente sobre a técnica de ordenha manual e sua importância para a recuperação, além de orientações sobre a alimentação do recém-nascido, caso necessário. No retorno, dois dias depois, a paciente relatou ter seguido as orientações e reiniciado a amamentação no seio esquerdo. O exame físico mostrou redução nos sinais de ingurgitamento, e a paciente recebeu orientações adicionais sobre a pega correta e a alternância dos seios durante a amamentação, bem como informações sobre doação de leite materno. Posteriormente, verificou-se o peso do recém-nascido, revisou-se sua caderneta de vacinação e avaliou-se seu estado de saúde geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática do aleitamento materno na Atenção Básica demonstrou eficácia na promoção da amamentação, proporcionando orientações e suporte adequados para o binômio mãe-filho. Para mais, evidenciou-se a importância da educação em saúde para proporcionar maior segurança às mães durante o período pós-parto, especialmente para aquelas que estão vivenciando essa experiência pela primeira vez. Outrossim, foi destacado o papel fundamental do enfermeiro na Atenção Básica, manifestando o seu trabalho essencial de assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Atenção Básica; Assistência de Enfermagem.

● I COPN

EIXO TEMÁTICO



Saúde do Neonato

AMAMENTAÇÃO SEGURA SEM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcia Santos Carneiro Vasconcelos¹; Thaissa Rhândara Campos Cardoso²; Alessandro Pereira Martins³; Fernanda Cunha⁴; Cleidiane Maria Sales de Brito⁵

¹Enfemeira. Coordenadora do CTA/SAE de Parnaíba. Graduada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba Piauí, Brasil; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Enfermeiro. Graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora Adjunta DE – UESPI -Parnaíba-PI.

E-mail do autor principal para correspondência: sancarmarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é o melhor alimento para o bebê, repercutindo não apenas no seu estado nutricional, mas também na sua imunidade, desenvolvimento cognitivo e emocional, e ainda seu vínculo afetivo com a mãe. Nas primeiras horas de vida dos neonatos, pode representar fator de proteção contra mortes neonatais. Ademais, diante de casos de crianças expostas ao HIV, percebe-se a necessidade da implementação de medidas eficazes para a promoção da amamentação segura sem HIV. **OBJETIVO:** Estabelecer medidas eficazes para a promoção do Aleitamento Materno sem HIV. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiências desenvolvidas pelo CTA/SAE de Parnaíba, através de atividades educativas e informativas, em parcerias com redes de saúde, com palestras, rodas de conversa e oficinas, nas UBS, Hospitais, Maternidades e na comunidade, tendo como público-alvo, gestantes, suas parcerias sexuais e a família. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A integração da Atenção Básica, dos Hospitais e Maternidades com as demais redes de atenção à saúde é fundamental para o sucesso da amamentação segura sem HIV, sendo imprescindível, as testagens para HIV, durante a gestação, parto e pós parto, a fim de garantir uma amamentação sem riscos para HIV. Ressalta-se, a importância da divulgação de ações de incentivo à amamentação segura, como estratégias fundamentais para a conscientização acerca dessa temática, incluindo os meios da prevenção combinada para HIV, e ainda, a Profilaxia para Pré Exposição ao HIV-PrEP, para a lactante e sua parceria sexual. Nesse sentido, o CTA/SAE vem promovendo a Semana do Bebê sem HIV, no agosto dourado, com o intuito de intensificação dessa temática, já estando na 3^o edição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No anseio da erradicação do HIV em neonatos e crianças, busca-se diversas estratégias efetivas, que possam ser desenvolvidas no pré-natal, parto, puerpério e em todo período neonatal e pós neonatal, visando a integralidade do cuidado, além de ações de educação em saúde voltadas a gestantes, puérperas e suas parcerias, a fim de proporcionar informações importantes para a promoção do aleitamento materno

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Prevenção; HIV; Neonatos.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NEONATAL NO PIAUÍ

Ana Paula Fontenele Sampaio¹; Eduarda Vitória Lima de Oliveira¹; Jaiana Nascimento Albuquerque¹; Lara Escarlete Miranda de Souza¹; Yasmine Correia Fontenele¹; Savina Santos Carvalho²; Gerarlene Ponte Guimarães Santos³.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: anapaulafontenele08@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal é um relevante parâmetro para a determinação do nível de qualidade de vida e de acesso à saúde. As causas são múltiplas, destacando-se as repercussões infecciosas, a prematuridade e a asfixia durante o nascimento. Logo, uma análise detalhada das circunstâncias dos óbitos neonatais é imprescindível para a elaboração de estratégias de promoção à saúde para o público materno-infantil. **OBJETIVO:** Delinear a mortalidade neonatal, quanto ao perfil epidemiológico e tendência temporal, no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, no qual foram explorados os casos de mortalidade neonatal precoce (MNP) e mortalidade neonatal tardia (MNT) notificados no estado do Piauí, de 2011 a 2021, por intermédio da coleta de dados secundários procedentes do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que, por sua vez, é alimentado com informações do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). A análise descritiva foi elaborada mediante análise univariada, integrando frequências absolutas e relativas, e a análise temporal por meio do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer do período em estudo, foram verificados 4.410 óbitos neonatais precoces e 1.308 óbitos neonatais tardios no Piauí. No que se refere à MNP, predominou o gênero masculino (58,26%), cor parda (86,29%), com 500-999g (27,71%), idade gestacional de 37 a 41 semanas (28,81%), nascidos de parto vaginal (56,47%). Relativamente ao perfil materno, preponderaram mulheres de 20 a 24 anos (26,70%), com 8 a 11 anos de estudo (48,23%). Paralelamente, no tocante à MNT, apurou-se preponderância do gênero masculino (54,47%), cor parda (85,79%), com 500-999g (24,37%), idade gestacional de 37 a 41 semanas (28,55%) e provindos de parto cesáreo (52,89%). O perfil materno observou características análogas às da MNP, pontuando 25,18% na faixa etária e 49,27% na escolaridade. Acerca das causas dos óbitos, consoante o capítulo CID-10, constatou-se em ambas as classificações a prevalência de afecções originárias no período perinatal (MNP = 79,86%; MNT = 76,75%). Relativamente à análise temporal, foi identificada tendência decrescente das classificações ao longo do intervalo. Dessarte, a associação de variáveis neonatais às condições socioeconômicas, atributos maternos e a assistência concedida, pode culminar no óbito do neonato. Ademais, o elevado percentual de mortes provocadas por infecções denota um déficit nas ações de promoção em saúde no ciclo gravídico-puerperal. **CONCLUSÃO:** Não obstante o declínio das taxas de mortalidade neonatal, evidencia-se que a mortalidade neonatal é uma realidade constante no cenário piauiense. À vista disso, faz-se mister o fortalecimento da assistência no âmbito da saúde materno-infantil, com o fito de mitigar o indicador e melhorar a qualidade de vida da mulher na gestação e no período perinatal.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Neonatal; Perfil Epidemiológico; Saúde Materno-Infantil.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NOS DESAFIOS DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO NO HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE

Tatiane Araújo Dos Santos¹; Sávia Francisca Lopes Dias²; Letícia Do Val Leódido³

¹Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²

Fisioterapeuta. Doutora em Biotecnologia Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

³Graduada em Nutrição pela Universidade Maurício de Nassau –UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: tatiannesantos130@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. No entanto, diversos fatores levam a interrupção do aleitamento materno exclusivo, dentre eles o despreparo e a insegurança para esse momento, além de traumas mamilares, que resultam na introdução de fórmula para o bebê ainda no meio intra-hospitalar. Diante disso, ressalta-se a importância de uma assistência multiprofissional neste ambiente. Assim, a Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e o Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) do Hospital Estadual Dirceu Arco Verde (HEDA), desenvolveram o Projeto de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME), afim de assistir puérperas no processo de amamentação. **Objetivo:** relatar uma experiência vivenciada durante o atendimento multiprofissional a puérperas nos desafios da amamentação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência sobre o atendimento multiprofissional (nutrição e fisioterapia) a puérperas no processo de amamentação, realizado no HEDA, Parnaíba- PI. O atendimento iniciou-se com a análise da ficha de pacientes e processo de triagem. **Resultados:** Foram avaliadas 16 puérperas. Identificou -se 12 com dificuldades e necessidades de orientações para amamentação e 4 com graves intercorrências mamárias progredindo para abscesso mamário, dessas destacaram-se as seguintes situações: uma puérpera primípara de recém-nascido (RN) prematuro que apresentava-se com ingurgitamento mamário e relatava seu sofrimento por não está conseguindo amamentar o seu bebê, que já estava no uso da fórmula, na qual realizou- se a assistência multiprofissional com as seguintes condutas: orientações sobre o benefícios da amamentação, massagem de alívio, orientações e prática sobre posicionamento e pega correta. Após, o bebê realizou a sua pega correta e sucção nutritiva, sendo este motivo de espanto e alegria para a puérpera, além disso foi ofertado no copinho para o bebê, o próprio leite ordenhado da mama. Em outra puérpera de um RN grande para a idade gestacional (GIG), verificou-se a necessidade das seguintes condutas realizadas: rolo de sustentação e posicionamento na mama para auxílio durante a amamentação, orientações sobre pega, posicionamento correto, afim de evitar o desenvolvimento de trauma mamilar. Destaca- se ainda, condições clínicas em que pacientes retornavam para a internação após a alta hospitalar, apresentando intercorrências mamárias como a mastite evoluindo para abscesso, onde mediante avaliação realizou-se diversas técnicas, das quais, utilizou-se também recursos que o HEDA disponibiliza como a fotobiomodulação e a bandagem terapêutica, sendo aplicados por profissionais habilitados e capacitados, proporcionando o alívio rápido da dor e acelerando o processo de cicatrização das mamas. **Considerações Finais:** A experiência relatada permitiu vivenciar a importância da assistência multiprofissional na identificação de possíveis fatores de riscos para o desmame da amamentação, proporcionando uma assistência eficaz, mediante a necessidade de cada puérpera, assegurando a educação em saúde, assim melhorando o desempenho destas no processo de amamentação ainda intra-hospitalar, evitando que estes desafios já vivenciados no ambiente hospitalar se estendam para as suas casas, bem como em uma assistência de qualidade para mães que retornam ao hospital com intercorrências mamárias.

PALAVRAS-CHAVES: Amamentação; Assistência Hospitalar; Equipe Multiprofissional.

BENEFÍCIOS DO USO DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Lara Escarlete Miranda de Souza; ¹Yasmine Correia Fontenele; ¹Eduarda Vitória Lima de Oliveira;
¹Ana Paula Fontenele Sampaio; ¹Jaiana Nascimento Albuquerque; ¹Larha Theresa Pinheiro da Costa
Gomes; ²Gerarlene Ponte Guimarães Santos.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;
²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laraescarlete2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é um modelo de atenção perinatal, centrado no cuidado ao recém-nascido e sua família. Apresenta três etapas, que engloba pré-natal, parto, nascimento, internação e retorno do neonato para casa. Possui diversos benefícios, como controle térmico adequado, ganho de peso, melhora na frequência cardíaca e respiratória, promove o vínculo familiar e contribui para a redução da morbimortalidade neonatal. **OBJETIVO:** Discorrer acerca dos benefícios do uso do método canguru em recém-nascidos prematuros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela pergunta: Quais os benefícios do uso do método canguru em recém-nascidos prematuros? A busca foi efetuada nas bases de dados Lilacs, Medline Via PubMed e Scopus, utilizando os descritores “Método Canguru”, “Recém-Nascido Prematuro” e “Neonatologia” e suas respectivas traduções na língua inglesa: “*Kangaroo-Mother Care Method*”, “*Infant, premature*” e “*Neonatology*” fazendo-se uso do operador booleano “AND” nas respectivas buscas. Foram incluídos na análise artigos nos idiomas português e inglês, disponibilizados na íntegra e publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022). Foram excluídos artigos que não respondessem à pergunta norteadora, os não disponíveis na íntegra, bem como revisões de literatura, cartas ao editor, relatos de experiência e artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final foi composta de 23 artigos, dos quais surgiram as três categorias temáticas a partir do objetivo deste estudo: Na categoria 1, o vínculo mãe-filho, enfatizando o contato precoce proporcionado pelo método canguru que favorece o apego e aceitação da mãe quanto ao recém-nascido diminuindo índices de abandono e depressão pós-parto. Na categoria 2, é abordado sobre a amamentação, em que recém-nascidos prematuros que tiveram acesso ao método iniciaram a amamentação 2,6 dias antes de outros métodos convencionais. Ademais, recém-nascidos submetidos a esse recurso tiveram 2,34 vezes mais chances de serem amamentados exclusivamente na alta hospitalar, demonstrando ser seguro e eficaz também para neonatos com baixo peso. Por fim, na 3 e última categoria é explanado sobre a fisiologia do neonato, sendo evidenciado que beneficia o neurodesenvolvimento, posto que há uma aceleração do processo de maturação neurológica contínua, pois fornece estimulação sensorial multimodelo, melhora os níveis de escore de atenção, orientação e alerta. Também foi constatado que aumenta a saturação periférica de oxigênio e a diminuição significativa da frequência cardíaca e dos níveis de cortisol, contribuindo para reduzir o estresse. **CONCLUSÃO:** A partir dessa revisão percebeu-se a relevância desse assunto e o quanto a sua implementação efetiva traz benefícios podendo influenciar de forma satisfatória o cuidado integral ao neonato e seus familiares.

PALAVRA-CHAVE: Método Canguru; Recém-Nascido Prematuro; Neonatologia.

● I COPN

EIXO TEMÁTICO



Temas Transversais

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM NEONATOS: UM ESTUDO EM PARNAÍBA

Tatiane Barros de Araújo¹; Ayrton Markos da Silva¹; Isabel Müller Alves¹; Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel¹; Júlia Soares Andrade¹; Jessika Valéria Silva Batista²; Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca³.

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tatiane.araujo@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma problemática de saúde pública mundial, alcançando cerca de 6 milhões de novos casos anualmente. O tipo congênito é a segunda principal causa de morte fetal evitável em todo o mundo, precedida apenas pela malária. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos pacientes com até 6 dias de vida acometidos por sífilis congênita, residentes em Parnaíba, no intervalo de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** Foram utilizadas informações secundárias fornecidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, sobre diagnósticos de sífilis congênita em pacientes com até 6 dias de vida, residentes em Parnaíba, durante os anos de 2019 a 2021. Foram levantados dados relativos ao sexo, raça/cor, classificação final, evolução, escolaridade da mãe, realização de pré-natal e diagnóstico da sífilis materna. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram realizados 88 diagnósticos de sífilis congênita em pacientes com até 6 dias de vida. O sexo masculino foi o mais afetado (49 casos). A raça/cor parda foi a mais prevalente, com 75% dos casos. Acerca da classificação final, apenas 1 foi descartado. A evolução dos pacientes se deu com 78 vivos, 1 óbito pelo agravo notificado, 2 óbitos por outras causas e 6 evoluções foram ignoradas. Quanto à escolaridade da mãe, o nível mais frequente foi da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (29%), ensino médio incompleto (11%) e registros ignorados (25%). O pré-natal ocorreu em 78 casos e não foi realizado em 9 casos. O diagnóstico da sífilis materna ocorreu, em sua maioria, no pré-natal (49 casos), seguido do momento do parto/curetagem e pós-parto, com 17 casos cada. O ano de 2020 apresentou o maior número de casos (47 diagnósticos), seguido dos anos de 2019 (29 casos) e 2021 (12 casos), sendo que, em 2021, só há dados até maio e a subnotificação pode ser um dos fatores explicativos para o baixo número em 2019. Sobre a evolução, os pacientes obtiveram um bom prognóstico, uma vez que, apenas 1 caso seguiu para óbito pelo agravo. Entretanto, a ausência de informações em 6% das evoluções ressalta a importância da documentação adequada para avaliar com precisão a realidade apresentada. O risco de sífilis congênita aumenta num contexto de desigualdade, como a pouca escolaridade, pois culmina sendo um gerador de vulnerabilidade, em que a mãe desconhece ou não dimensiona o impasse grave, afetando o binômio mãe-bebê. Cerca de 10% não realizaram pré-natal, indicando uma territorialização deficitária, com uma baixa cobertura de saúde, dificultando o diagnóstico precoce e um bom prognóstico. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os resultados deste estudo destacam a relevância da sífilis congênita em neonatos com até 6 dias de vida em Parnaíba. O óbito pelo agravo ressalta a deficiência no diagnóstico e recurso terapêutico. O desconhecimento em dada percentagem na evolução revela a necessidade de melhorias nos registros médicos. A territorialização e o consequente alcance das gestantes para a realização do pré-natal precisa ser melhorado. Esses dados reforçam a importância de planejamento para prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz para os neonatos com sífilis.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita, Estudo epidemiológico, Doenças do Recém-Nascido.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER INFANTIL EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO: UM ESTUDO NO PIAUÍ

Tatiane Barros de Araujo¹; Ayrton Markos da Silva¹; Sabrina Cristine da Silva Barros¹; Tiago Duarte Carvalho¹; Claudiana Veras de Brito¹; Kesley Thuanya Fontenele dos Santos¹; Franciele Basso Fernandes Silva².

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Bióloga. Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tatiane.araujo@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer infantil é uma preocupação significativa em saúde, principalmente no primeiro ano de vida, uma vez que afeta uma etapa crucial do desenvolvimento. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos pacientes menores de 1 ano acometidos por câncer, residentes no Piauí, entre os anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Foram utilizadas informações secundárias fornecidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, que dizem respeito a diagnósticos de câncer em pacientes menores de 1 ano residentes no Piauí, durante os anos de 2019 a 2023. Os dados levantados e analisados foram relativos à macrorregião de saúde, sexo, tipo de câncer, estadiamento e modalidade terapêutica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram identificados 22 diagnósticos de câncer infantil em pacientes com menos de 1 ano no estado do Piauí. Destes, a macrorregião de saúde de Entre Rios apresentou o maior número de diagnósticos, com 40,9% dos casos, seguida do Vale do Rio Guaribas com 22,7%. O sexo masculino foi o mais afetado, com 12 casos. Leucemia linfóide e Neoplasia maligna de outras localizações e de localizações mal definidas foram as mais frequentes, com quatro casos cada. Síndromes mielodisplásicas e neoplasia maligna da glândula suprarrenal foram as segundas mais frequentes, com 2 casos cada. Foram identificados um caso com estadiamento 2, dois casos com estadiamento 3, dois casos com estadiamento não aplicável e 17 diagnósticos foram tabulados como ignorado. A quimioterapia foi a modalidade terapêutica mais utilizada (13 pacientes), seguida da cirurgia com 2 casos e 7 diagnósticos não possuíam informação de tratamento. O ano de 2019 apresentou o maior número de casos (10 diagnósticos), com uma queda em 2020 (4 casos) e uma leve recuperação em 2021 (7 casos). A concentração de casos na macrorregião de Entre Rios e Vale do Rio Guaribas destaca a necessidade de uma abordagem regionalizada na implementação de estratégias de prevenção e detecção precoce. Ademais, as principais neoplasias diagnosticadas indicam a diversidade e a complexidade das manifestações do câncer infantil na população estudada. A falta de informação sobre o estadiamento em 77,3% dos casos é uma limitação importante deste estudo, sugerindo a necessidade de melhorias nos registros médicos para uma avaliação mais precisa da gravidade e extensão dos casos. No que diz respeito às modalidades terapêuticas, a predominância do uso de quimioterapia aponta para a eficácia e aplicabilidade dessa abordagem no contexto do câncer infantil. Contudo, a ausência de informações de tratamento em 31,8% dos casos ressalta a importância da documentação adequada para avaliar e aprimorar as práticas terapêuticas. A queda de casos em 2020 pode ser atribuída à pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os resultados deste estudo destacam a relevância do câncer infantil em crianças menores de 1 ano no Piauí, com concentração em Entre Rios e Vale do Rio Guaribas. A falta de informações de estadiamento revelam a necessidade de melhorias nos registros médicos. Esses dados reforçam a importância de intervenções estratégicas para prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz, com potencial impacto na saúde infantil da região.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer infantil; Programa de Rastreamento; Estudo Epidemiológico.

MORTALIDADE INFANTIL POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2001 A 2021

Verena da Costa Pereira¹; Joaquim Lopes de Sousa¹; Eduarda Vitória Lima de Oliveira¹; Thatiana Araújo Maranhão³

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Professora Adjunta III da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: cverena29@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença Pneumonia é uma infecção respiratória severa que ataca em específico os pulmões do indivíduo suscetível. Essa enfermidade torna-se mais grave na população infantil, devido sua vulnerabilidade imunológica. De acordo com a Unicef, é estimado que 26% dos óbitos neonatais são causados por infecções graves, dentre elas a Pneumonia. Além disso, mudanças bruscas de temperatura e clima seco, situações presentes no Nordeste brasileiro, são alguns dos fatores de risco para a infecção. De acordo com isso, evidencia-se a necessidade da análise dos dados epidemiológicos da doença no estado do Piauí, no nordeste. **OBJETIVO:** Delinear o perfil epidemiológico e o padrão espaço-temporal da mortalidade infantil por Pneumonia ocorrida no estado do Piauí no período de 2001 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo ecológico no qual foi analisado todos os óbitos por Pneumonia entre a população infantil, com faixa etária de 0 dias a 12 meses, ocorridos no Piauí no período de 2001 a 2021, registrados no sistema SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade). Para a análise dos dados no viés temporal utilizou-se o *software* Excel, para o delineamento descritivo empregou-se a estatística univariada na realização das taxas de mortalidade e a elaboração dos mapas foi por via *software* TabWin 4.1.5. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 697 óbitos por Pneumonia no Piauí no período analisado. A maior proporção dos indivíduos que morreram era do sexo masculino (n=369; 52,9%), a idade da população encontrada era de recém-nascidos de 0 dias a 11 meses e apresentou maior número de casos naqueles pertencentes a faixa etária de 1 mês a 11 meses (n=683; 97,9%), o que é explicado pela maior suscetibilidade a patógenos nessa idade. A taxa de mortalidade média bruta no período foi de 13,18 óbitos por 1.000 nascidos vivos, com tendência linear de decrescimento das mortes ao longo dos anos ($R^2 = -0,5732$). Os municípios com as maiores taxas de falecimento infantil por Pneumonia nos anos estudados foram: Olho D'água do Piauí, Jardim do mulato, Barra D'alcantara e Bertolinia. Além disso, o mês de abril, período chuvoso no Piauí sendo um fator climático determinante para a doença, apresentou crescente número de mortes, representando 12,5% do total de casos. **CONCLUSÃO:** Apesar da tendência de decrescimento dos óbitos no período analisado, ainda tem-se observado uma alta taxa de mortalidade, principalmente na faixa etária de 1 mês a 11 meses. Logo, faz-se necessário uma abordagem de políticas públicas para intervir, prevenir e reverter esse cenário, principalmente nas áreas em que os fatores de risco climáticos são predominantes.

Palavras-chave: Pneumonia; Mortalidade; Recém-Nascido

OFICINA SOBRE BIOÉTICA COTIDIANA PROMOVIDA POR GRUPO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Carolyne da Silva Sousa¹; Lyanna Caring dos Santos Barroso¹; Pedro Guilherme Castilho Costa¹; Vitor Barbosa Louzada¹; Luzilena de Sousa Prudêncio².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil;

²Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ellenenf15@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo bioética cotidiana foi desenvolvido pelo médico italiano Giovanni Berlinguer em diversas obras; em suma, o conceito é uma ponte entre a bioética e a saúde pública. Desse modo, a bioética cotidiana propõe que os referenciais éticos sejam utilizados para discutir os dilemas que surgem da interação cotidiana, objetivando tornar as relações sociais mais justas. Para isso, Berlinguer propõe que a abordagem analítica seja ampla, considerando as iniquidades entre os diversos grupos da sociedade. Dessa forma, a bioética cotidiana se torna um campo de estudo complexo, pois exige um processo ético compartilhado, o qual se relaciona com os aspectos morais e materiais da vida humana em sociedade. O estudo da bioética também está associado à luta pelo direito à saúde; o médico italiano, foi árduo em militar pela consolidação desse direito em discordância à categorização promovida pelo sistema capitalista de certos problemas sociais como de “menor valor”. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos constituintes de um grupo de pesquisa na discussão acerca da bioética cotidiana. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo que descreve a experiência de acadêmicos da área da saúde integrantes do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá (NUPEBISC-AP), o qual desenvolve suas atividades nas dependências da Universidade Federal do Amapá, sob aprovação do comitê de Ética (parecer nº 4.004.401). Os acadêmicos de enfermagem e farmácia, juntamente à profissionais enfermeiras se reuniram para debater bioética cotidiana através de uma breve palestra sobre a referência teórica desenvolvida por Giovanni Berlinguer, com apoio de materiais didáticos visuais norteados por artigos de Rita Gabrielli Souza Lima, Marta Verdi, Volnei Garrafa e Paulo Duarte de Carvalho Amarante. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oficina foi dividida em dois momentos; após a apresentação inicial do tema, foram expostas aos integrantes situações atuais de descaso com a humanidade (conflito na Faixa de Gaza e estado de sobrevivência da comunidade Carapirá em Macapá) e os mesmos foram estimulados a pontuar os conceitos da bioética cotidiana que se aplicavam aos casos. A partir desta dinâmica, se iniciaram discussões sobre as ações antiéticas as quais os carapirás e os palestinos estavam submetidos e as reações da sociedade frente a essas realidades, assim como sobre a normalização de mortes, tortura, fome, negação de assistência básica à saúde e outras desumanidades pela comunidade mundial e amapaense em relação às situações comentadas. Os participantes reforçaram que outros atos contra a humanidade marcantes na história também foram tratados com normalidade em suas determinadas épocas, como a escravidão e o holocausto promovido pelo partido nazista na Alemanha, por isso, além dos valores morais, é elementar aplicar os conceitos éticos aos conflitos mundiais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, evidencia-se a importância de debater bioética cotidiana entre profissionais e acadêmicos de saúde, assim como acontece nas reuniões do NUPEBISC-AP, visto que o assunto promove aprimoramento do conhecimento, além do desenvolvimento de consciência social e bioética, as quais são essenciais para um profissional qualificado. Portanto, apenas discutindo esses assuntos será possível contribuir com a consolidação do direito à saúde, como ambicionava Giovanni Berlinguer.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Grupos de Pesquisa; Estudantes de Enfermagem.

PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcia Santos Carneiro Vasconcelos¹; Thaisa Rhândara Campos Cardoso²; Alessandro Pereira Martins³; Cleidiane Maria Sales de Brito⁴

¹Enfemeira. Coordenadora do CTA/SAE de Parnaíba. Graduada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba Piauí, Brasil; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Enfermeiro. Graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora Adjunta DE – UESPI - Parnaíba-PI.

E-mail do autor principal para correspondência: sancarmarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A realização do pré-natal é fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias maternas e fetais, inclusive de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) de potencial transmissão vertical, permitindo o desenvolvimento saudável do bebê e a redução dos riscos da gestante. Ademais, diante dos casos de crianças expostas a ISTs, percebe-se a necessidade da implantação de estratégias mais eficazes de prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. **OBJETIVO:** Estabelecer estratégias de prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiências desenvolvido através de atividades educativas e informativas, em parecerias com redes de saúde, com palestras, rodas de conversa e oficinas, pelo CTA/SAE, nas Maternidades e Hospitais, UBS e na comunidade, tendo como público-alvo gestantes e suas parcerias sexuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A integração da Atenção Básica com as demais redes de atenção à saúde é essencial na garantia de um pré-natal de qualidade e, assim, na prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais, através da detecção e tratamento precoce dessas infecções. Além disso, é importante o envolvimento efetivo da parceria sexual no pré-natal, ressaltando-o como relevante fator para a adesão ao tratamento e para a redução da transmissão vertical de ISTs. Destacam-se ainda ações de educação em saúde como estratégias fundamentais para a conscientização dessa população acerca da temática, promovendo o acesso a informações acerca da importância da realização do pré-natal e de testagem rápida tanto da gestante como da parceria e da prevenção combinada para HIV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A busca pela prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais inclui estratégias que devem garantir diagnóstico e tratamento adequado no pré-natal, parto, puerpério ou período neonatal, visando a integralidade do cuidado, além de ações de educação em saúde voltadas a gestantes e suas parcerias, a fim de proporcionar informações necessárias para a prevenção da transmissão vertical dessas infecções.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal; Prevenção; Transmissão Vertical; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

USO EXCESSIVO DE TELAS NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joana Nágila Ribeiro Figueira¹; Aline Miranda de Abreu¹; Poliana Veras de Brito¹; Antonia Vitória Elayne Carneiro Araujo¹; Gisele Bezerra da Silva²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí.

E-mail do autor principal para correspondência: nagilafigueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância caracteriza-se por modificações biológicas e psicossociais, com aquisições importantes nos domínios motor, afetivo-social e cognitivo do desenvolvimento. Logo, deve-se oferecer a criança vínculos afetivos saudáveis, espaço adequado para a liberdade de movimento e disponibilidade de brinquedos e/ou materiais de aprendizagem. O tempo de tela, entendido como o tempo total que a criança permanece exposta a todas as telas, tem aumentado. Recomenda-se evitar a exposição de crianças, a depender da idade, em até duas horas diárias, posto que é considerado um fator de risco para obesidade, maior pressão arterial, problemas relacionados à saúde mental, redução do tempo de interação social e familiar e exposição a conteúdos impróprios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem frente a exposição de telas em crianças de um a 11 anos internadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o estágio curricular realizado na Clínica Pediátrica de um Hospital público no Estado do Piauí, como parte da disciplina “A Criança e o Adolescente em Internação Hospitalar”, em julho de 2023. Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Ao observar os mecanismos de adaptação de pais e filhos à internação hospitalar, as alunas notaram o uso excessivo das telas, ultrapassando oito horas diárias. Essa situação pode trazer malefícios como dores na nuca, olhos e polegares, além de atrapalhar a qualidade do sono. As estudantes dialogaram com os pais, para identificar o nível de compreensão desses acerca do uso de telas, como parte da primeira etapa do Processo de Enfermagem (PE). A seguir, estabeleceram os diagnósticos de enfermagem, possibilitando às discentes a continuidade da SAE, com o planejamento e a implementação do plano de cuidado. Logo, realizaram-se intervenções voltadas à educação em saúde com crianças e responsáveis internados, elucidando a necessidade de utilizar as tecnologias com bom senso, propondo outras atividades lúdicas a serem realizadas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Constata-se que os conhecimentos sobre o uso excessivo de telas são essenciais ao bem-estar infantil, seja no ambiente hospitalar ou fora dele. **CONCLUSÃO:** A aplicação da SAE foi de extrema importância para a formação das acadêmicas, permitindo uma abordagem direta e bem-informada das condições observadas. Portanto, evidenciou-se como a educação em saúde beneficia os pacientes e todo o ciclo em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria; Enfermagem; Educação em Saúde.

